LINHAS GERAIS DA ECONOMIA CHINESA

José Gomes da Silva

51

LINHAS GERAIS DA ECONOMIA CHINESA

Tchem Chi

EDIÇÕES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
PEQUIM 1974

Impresso na República Popular da China

Prefácio

A economia da nova China, seguindo a via socialista, tem conhecido um vigoroso desenvolvimento. Antes da Libertação, a economia da China era extremamente atrasada com uma produção estagnante, a subida vertiginosa dos preços e o povo vegetando na miséria. O povo chinês, que durante séculos viveu atormentado, sustentou durante várias dezenas de anos uma luta árdua e tenaz, sob a direcção do Presidente Mao e do Partido Comunista da China, conseguiu enfim derrubar as três grandes montanhas que o esmagavam — o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático — e estabeleceu o Estado da ditadura do proletariado. No dia 1° de Outubro de 1949, a República Popular da China foi proclamada e o povo chinês ficou de pé. Desde então, iniciou-se a fase da revolução socialista. No breve espaço de três anos, o povo chinês levou a cabo o restabelecimento da economia nacional e lançou as bases da edificação económica planificada socialista, ao mesmo tempo que prosseguia, sem interrupção, a revolução socialista nas frentes política, ideológica e económica. Nos últimos vinte e tal anos, sob a orientação da linha revolucionária proletária elaborada pelo Presidente Mao, o povo chinês tem lutado àrduamente e construído o país com diligência e economia, transformando a velha China

pobre e atrasada, país semicolonial e semifeudal, num Estado socialista que inicia uma época de prosperidade.

Para desenvolver a economia socialista segundo os princípios de independência, autonomia e apoio nas próprias forças, o Presidente Mao e o Comité Central do Partido elaboraram uma série de linhas, orientações e medidas políticas proletárias. Em 1953, primeiro ano do primeiro plano quinquenal para o desenvolvimento da economia socialista nacional, o Presidente Mao formulou a linha geral do Partido para o período de transição: **"Realizar, passo a passo e no decurso dum período bastante prolongado, a industrialização socialista do país e a transformação socialista, pelo Estado, da agricultura, do artesanato e da indústria e comércio capitalistas."** Dirigido por essa linha, o povo de todo o país tinha, em 1956, realizado no fundamental a transformação socialista da propriedade dos meios de produção e, em 1957, concluiu vitoriosamente o primeiro plano quinquenal, levando assim a revolução e a construção socialistas a uma nova fase. Em 1958, o Presidente Mao avançou a linha geral de **"pôr todas as forças em tensão e empenhar-se por estar sempre na vanguarda para construir o socialismo segundo os princípios de quantidade, rapidez, qualidade e economia".** Posteriormente, formulou a orientação geral, segundo a qual, para desenvolver a economia nacional **"toma-se a agricultura como base e a indústria como factor dominante"**, e a orientação estratégica de **"fazer preparativos em previsão duma guerra e das calamidades naturais, tudo em prol do povo"** e **"cavar abrigos profundos, fazer reservas de cereais por toda a parte e jamais ter pretensões à hegemonia".** Tudo isso indicou claramente o rumo para o desenvolvimento

da economia nacional do nosso país. Durante o período histórico socialista, a luta de classes é prolongada, sinuosa e inclusive, por vezes, muito encarniçada. É, precisamente, devido à aplicação da linha revolucionária do Presidente Mao e à pulverização das manobras e sabotagens da linha reaccionária revisionista de Liu Shao-chi e Lin Piao, que a construção económica do nosso país pôde avançar vitoriosamente no fragor da luta.

A revolução estimulou a produção. A Grande Revolução Cultural Proletária estimulou mais ainda a iniciativa socialista do povo e acelerou o ritmo da construção do nosso país. Os factos refutaram eloquentemente todas as calúnias cínicas lançadas pelos inimigos de classe, de dentro e de fora do país, contra a nossa Grande Revolução Cultural. Como é do conhecimento de todos, em plena luta entre as duas linhas no decurso desta revolução, nós atingimos ou ultrapassámos todas as metas económicas do terceiro plano quinquenal e, a partir de 1971, passámos ao trabalho do quarto plano quinquenal. No plano agrícola temos obtido boas colheitas durante anos sucessivos. No prazo de 8 anos, a contar do começo da Grande Revolução Cultural até 1973, o volume total de produção de cereais revelou-se consideràvelmente mais elevado do que o dos 13 anos que precederam essa revolução. A situação, legada pela história, em que o Sul devia abastecer o Norte em cereais, começa já a ser eliminada. Tanto o Estado como as colectividades fazem agora reservas de cereais. As principais culturas industriais, a silvicultura, a pecuária, as ocupações secundárias e a pesca viram a sua produção aumentar em diversos graus. A prática confirmou eloquentemente a verdade já formulada pelo Presidente Mao em 1949, ao

indicar que **"a revolução mais a produção podem solucionar o problema da alimentação".**

O desenvolvimento da indústria é mais rápido. Em 1973, a produção de aço dobrou em relação a 1965, ano que precedeu a Grande Revolução Cultural, e a capacidade geradora de electricidade aumentou 2,4 vezes relativamente a esse mesmo ano; a produção de maquinaria, carvão, produtos químicos e artigos manufacturados de consumo corrente também aumentou em medida considerável. O desenvolvimento da indústria petroleira tem sido particularmente vertiginoso; a produção de petróleo aumentou várias centenas de vezes em relação aos primeiros anos da Libertação. A China nova, além de satisfazer, de há muito, as próprias necessidades em petróleo, ainda tem exportado, nos últimos anos, uma dada quantidade de petróleo bruto. Ao mesmo tempo, o nosso país construiu ainda, segundo os planos e a ritmos acelerados, um grande número de bases siderúrgicas, hulheiras, petroleiras e químicas modernas no interior do país, o que não só contribuiu para começar a transformar o irrazoável estado de coisas caracterizado pela localização exclusiva da indústria na zona litoral, em que se encontrava a velha China, mas também lançou alicerces sólidos para o desenvolvimento da indústria do nosso país, segundo o princípio de independência e autonomia e de apoio nas próprias forças.

As massas populares são as criadoras da história, são as forças decisivas que impulsionam a construção socialista do nosso país. O apoiar-se nas massas é uma das experiências fundamentais acumuladas ao longo de mais de 20 e tal anos de construção socialista no nosso país. A linha geral para a construção socialista, elaborada

pelo Presidente Mao, consiste em colocar, persistentemente, a política do proletariado no posto de comando, em realçar a união entre a direcção do Partido e as grandes massas, em praticar em grande escala o movimento de massas para construir o socialismo, apoiando-se sobre os próprios esforços. Esta linha determina o princípio geral de tomar a agricultura como base e a indústria como factor dominante, exige que se tratem correctamente as relações entre a agricultura, a indústria ligeira e a indústria pesada, que se coloque em primeiro lugar o desenvolvimento da agricultura e se reforce o apoio da indústria à agricultura; esta linha formula uma série de princípios de "marchar com as duas pernas", tais como, utilizar plenamente a iniciativa da administração central e da administração local, ao mesmo tempo que se tira todo o partido da indústria das regiões litorais acelerar a construção industrial no interior do país, empregar os métodos modernos e os métodos tradicionais e construir ao mesmo tempo empresas pequenas, médias e grandes. Isto estimula as iniciativas dos diversos sectores, mobiliza todas as forças para a edificação do socialismo, segundo o princípio da quantidade, rapidez, qualidade e economia. O povo chinês acredita que o bem mais precioso é o homem; sob a direcção do Partido, enquanto houver homens, qualquer milagre se pode realizar.

A brigada de produção de Tatchai, no distrito de Si-iam, província de Xansi, e o campo petrolífero de Tatchim são modelos avançados que desenvolvem ràpidamente a economia socialista com base nos próprios esforços, aplicando resolutamente a linha revolucionária do Presidente Mao e mobilizando plenamente as massas. Empunhando bem alto a bandeira vermelha da linha geral

da edificação socialista, insistindo em pôr a política no posto de comando, lançando vastos movimentos de massas, lutando com heroísmo contra a natureza e contra o inimigo de classe, eles conquistaram assim grandes sucessos na revolução e na produção. Contando apenas com a força dos braços, os comuneiros de Tatchai acabaram finalmente por transformar as suas terras — sete barrancos, oito colinas e uma encosta — em campos em terraços, agora chamados campos de Tatchai, que retêm o solo, os fertilizantes e a água. Os operários petroleiros de Tatchim, trabalhando àrduamente e com espírito científico, construíram em menos de 3 anos uma base industrial petroleira moderna no antigo campo deserto. Após a Grande Revolução Cultural Proletária, estas duas bandeiras vermelhas da construção socialista do nosso país tornaram-se ainda mais brilhantes. Uma grandiosa campanha de massas para **"que a agricultura siga o exemplo da brigada de produção de Tatchai"** e **"que a indústria siga o exemplo de Tatchim"** surge por toda a parte, o entusiasmo socialista de todo o povo atingiu um novo auge e a economia da nova China avança a passos largos.

Persistir na orientação de independência e autonomia e de contar com as próprias forças não significa "isolar-se do resto do mundo" e recusar a ajuda estrangeira. O nosso país sempre considerou que é benéfico e necessário, para o desenvolvimento da economia nacional, efectuar entre os diversos países um intercâmbio económico e tecnológico e aprender dos outros o que se revelar necessário, na base do respeito da soberania do Estado, da igualdade e das vantagens recíprocas, assim como em função das necessidades de cada um.

A China é um país socialista e, ao mesmo tempo, um país em vias de desenvolvimento. A China pertence ao terceiro mundo. O Governo e o povo chineses, sempre fiéis aos ensinamentos do Presidente Mao, apoiam firmemente todos os povos e nações oprimidos na sua luta pela conquista e salvaguarda da independência nacional e pelo desenvolvimento da economia nacional e contra o colonialismo, o imperialismo e o hegemonismo. Seguindo a linha basilar e várias políticas elaboradas pelo Presidente Mao para o período socialista, o povo chinês está determinado a persistir na continuação da revolução sob a ditadura do proletariado, a levar a cabo a grande campanha de crítica a Lin Piao e Confúcio que tem imenso significado prático e histórico, a empenhar-se na revolução e estimular a produção, a aprender com modéstia os pontos fortes dos povos de outros países, a esforçar-se por transformar o nosso país, num período não muito longo, num Estado socialista com indústria, agricultura, defesa nacional, ciência e técnica modernas, para fazer maiores contribuições à humanidade.

A agricultura em pleno progresso

A agricultura chinesa tem um longo passado. O camponês chinês, diligente e hábil, acumulou uma longa experiência de vários milénios. No entanto, na velha China, o longo domínio do sistema de exploração feudal e, especialmente, a terrível exploração que o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático impuseram durante os últimos cem anos antes da Libertação, sem falar das frequentes calamidades naturais, tinham reduzido a produção a uma situação estagnante e os camponeses chineses à pior das misérias. Assim, em 1949, imediatamente antes da fundação da República Popular, a produção cerealífera do país atingia apenas 110 milhões de toneladas e a de algodão 444 500 toneladas. Os outros ramos da produção agrícola e as ocupações secundárias encontravam-se no mesmo estado de degradação.

O sistema agrário feudal da velha China exercia sobre os camponeses pobres uma exploração sem piedade. Os senhores de terras e os camponeses ricos, que representavam menos de 10 por cento da população rural, possuíam entre 70 e 80 por cento das terras, enquanto que aos camponeses pobres, assalariados agrícolas e camponeses médios, que representavam cerca de 90 por cento

da população rural, restavam apenas entre 20 e 30 por cento. As massas camponesas, que tinham que arrendar as terras dos proprietários, eram obrigadas a entregar-lhes mais de 50 por cento (por vezes de 70 a 80 por cento) das suas colheitas.

Logo após a fundação da nova China, sob a direcção do Presidente Mao e do Partido Comunista da China, empreendeu-se a reforma agrária nas regiões rurais do país. A propriedade agrária feudal que entravava o desenvolvimento das forças produtivas foi radicalmente abolida. Mais de 300 milhões de camponeses sem terras ou que possuíam escassas superfícies obtiveram cerca de 46 milhões de hectares de terras e uma grande quantidade de animais de tiro, de instrumentos aratórios e outros meios de produção. Desde então, foram libertados da obrigação de entregar aos senhores de terras 35 milhões de toneladas de cereais por ano, a título de rendas, o que permitiu à agricultura restabelecer-se e desenvolver-se ràpidamente. Depois, realizou-se gradualmente a cooperação agrícola, seguida da criação das comunas populares. O entusiasmo socialista dos camponeses aumentou progressivamente. Desde 1962, devido à aplicação consequente da linha política geral sobre o desenvolvimento da economia nacional, que consiste em **"tomar a agricultura como base e a indústria como factor dominante"**, e da orientação política para a agricultura, que aconselha a **"assegurar um desenvolvimento geral tomando por base a produção de cereais"**, bem como à justa solução das relações entre a agricultura, a indústria ligeira e a indústria pesada, concedeu-se à agricultura um apoio activo no domínio material, técnico e financeiro e do ponto de vista da organização e da direcção; ao mesmo

tempo, atribuiu-se a prioridade ao desenvolvimento da agricultura e o trabalho do sector industrial foi reajustado em conformidade com a política de tomar a agricultura como base. Graças, especialmente, à Grande Revolução Cultural Proletária, sem precedente na história, as manobras e sabotagens de Liu Chao-chi e Lin Piao, que seguiam uma linha revisionista contra-revolucionária, foram desbaratadas e a linha revolucionária do Presidente Mao foi assim aplicada mais a fundo, o movimento de massas para **"que a agricultura siga o exemplo da brigada de produção de Tatchai"** prosseguiu mais profundamente numa escala mais vasta, e nunca o entusiasmo socialista foi tão grande entre os camponeses. Foi isso que permitiu à agricultura obter doze anos consecutivos de boas colheitas. A produção global de cereais elevou-se em 1971 a 246 milhões de toneladas. Apoiando-se sobre as forças da colectividade, os membros das comunas rurais do país obtiveram em 1973 uma boa colheita em todas as frentes agrícolas, triunfando da estiagem no Norte e das inundações no Sul. A produção de cereais, algodão, cânhamo, açúcar e tabaco ultrapassou todos os recordes obtidos na história; registaram-se também progressos na silvicultura, criação de gado, ocupações secundárias e pesca. A produção global de cereais, a mais elevada até hoje, não só acusou um aumento considerável em relação a 1972, ano de graves calamidades naturais, mas também ultrapassou o montante de 1971, ano de abundância. A produção global de algodão aumentou mais de 20 por cento em relação à de 1972. A produção de cereais e da maior parte das culturas industriais começa agora a satisfazer as necessidades de edificação do Estado bem como as de consumo corrente. Após a Grande Revolução Cultural Proletária, as províncias de

Honan, Hopei, Xantum e as regiões ao norte do Quiansu e do Anghuei, cuja produção em cereais sempre fora insuficiente, encontram-se em condições de poder assegurar o seu abastecimento em cereais, e o óbjectivo que consistia em eliminar a situação em que o Norte se fazia abastecer em cereais pelo Sul está assim pràticamente realizado.

A linha fundamental para o desenvolvimento da agricultura socialista na China fixou como primeira etapa depois da reforma agrária a colectivização da agricultura e, como segunda etapa, na base dessa colectivização, a sua mecanização. A aplicação insistente da linha revolucionária do Presidente Mao proporcionou à agricultura chinesa um rápido desenvolvimento na via socialista.

Depois da reforma agrária, a agricultura gozou, sem dúvida, dum certo progresso mas continuava a depender das pequenas unidades familiares, o que não permitia aos camponeses saírem da miséria nem evitar uma diferenciação entre eles e era incompatível com o desenvolvimento da industrialização socialista do país. Foi então lançado sem demora o movimento de ajuda mútua e de cooperação. O processo de colectivização realizou-se passo a passo e na base do princípio do livre consentimento e da vantagem recíproca. Primeiro, os camponeses foram orientados a organizar-se em grupos de ajuda mútua, agrupando de algumas a um pouco mais de dez famílias e contendo já na sua natureza os germes do socialismo. O trabalho fazia-se em comum, a troca de dias de trabalho e a ajuda mútua já eram aplicadas. Partindo dessa base, organizaram-se as cooperativas agrícolas de produção de tipo inferior, semi-socialista, com participação de terras, gestão unificada e repartição

de lucros em função do trabalho fornecido e da participação em terras. Estas cooperativas transformaram-se mais tarde em cooperativas de tipo superior, socialista, caracterizadas pela propriedade colectiva das terras, pela colectivização, após compensação, dos animais de tiro, e dos grandes instrumentos aratórios e outros meios de produção pertencentes aos membros e pela repartição dos lucros segundo o trabalho. Assim, as massas camponesas estavam ideològicamente preparadas quando chegou o momento de entrar num novo tipo de relações de produção. Tudo isto assegurou o aumento constante da produção agrícola, ao longo de todo o processo de colectivização. Eis uma prova convincente: em 1957, a produção de cereais do país tinha aumentado 19 por cento em relação à de 1952.

Em 1958, na base da cooperação agrícola, estabeleceram-se as comunas populares nas zonas rurais de todo o país e a colectivização da agricultura entrou, desde então, numa nova fase. A comuna popular é uma organização que funde o poder local com a direcção da comuna. Ela comporta o sistema de propriedade dos meios de produção, a três escalões — equipas de produção, brigadas de produção e comuna popular—, um sistema de gestão e de contabilidade em cada um destes escalões, tomando a equipa de produção como unidade económica de base. A comuna popular distingue-se, além disso, pela sua maior envergadura e pelo seu carácter socialista mais acentuado. Possuindo uma mão-de-obra mais numerosa, mais terras e mais fundos, ela dispõe de meios mais poderosos para empreender a edificação de base da agricultura a larga escala, para desenvolver uma gestão de economia múltipla, para se

consagrar às experiências científicas e para combater as calamidades naturais, o que é particularmente favorável à consolidação e à extensão da economia colectiva.

Depois da generalização das comunas populares, e, particularmente, no decurso da Grande Revolução Cultural Proletária, as manobras e sabotagens da linha revisionista contra-revolucionária foram desbaratadas, a linha revolucionária do Presidente Mao bem como as diferentes medidas políticas proletárias foram melhor materializadas; elevou-se ainda mais o entusiasmo dos comuneiros que não se poupam a esforços para transformar a natureza e desenvolver a agricultura socialista. A brigada de produção de Tatchai, no distrito de Si-iam, província de Xansi, é um exemplo típico de como seguir resolutamente a via do socialismo, e desenvolver ràpidamente a produção agrícola, valendo-se do espírito revolucionário de **"apoiar-se nas próprias forças e trabalhar àrduamente"**. Situada nas montanhas de Taiham, a mais de 1 000 metros de altitude, Tatchai era, na velha China, uma aglomeração pobre que contava apenas 800 *mu*[1] de terras estéreis, divididos em mais de 4 700 pequenas parcelas. Essa situação, agravada por um clima árido e frequentes inundações de verão, reduziu 35 famílias de camponeses pobres a trabalhar como assalariados para os senhores de terras e camponeses ricos e 9 outras a ir viver de mendicidade noutras regiões, enquanto que a aldeia contava apenas oitenta e tal famílias. Após a libertação do lugar, em 1945, os camponeses de Tatchai organizaram-se e lançaram-se na via da colectivização. Desde há vinte e tal anos, educando-se com o Marxismo-Leninismo-Pensamento Mao Tsetung, imbuídos do espí-

[1] 1 *mu* equivale a 1/15 hectares.

rito de dedicação à Pátria e à colectividade e contando com as forças colectivas, regeneraram as terras, depois de terem aplanado as vertentes e transformado os bocados de terra, espalhados aqui e ali sobre as encostas, em terraços consolidados por muros de apoio, construídos com pedras talhadas pelas suas próprias mãos; além disso, cavaram canais no flanco da colina e realizaram trabalhos de drenagem. As terras estéreis de outrora transformaram-se em campos férteis cobertos de uma camada de terra arável de mais de trinta centímetros de profundidade, o que permite reter a água, o solo e os adubos e assegurar rendimentos estáveis e elevados. A produção de cereais atingiu assim mais de 8 toneladas por hectare em 1971, quando era de 700 kg por hectare nos primeiros tempos após a Libertação. Em 1972, Tatchai foi tocado por uma grande seca, que prosseguiu durante vários meses de 1973; para fazer face a essa calamidade, as massas camponesas de Tatchai, persistindo no seu combate, trouxeram água aos ombros para regar as sementeiras, ao mesmo tempo que empreendiam construções hidráulicas em larga escala. Assim, conseguiram vencer a grande seca, e a produção global de cereais elevou-se a 385 toneladas, o rendimento cerealífero mais elevado atingido na história da localidade, ou seja, um aumento de mais de 16 por cento em relação a 1972. Grandes progressos se registaram também na silvicultura, criação de gado e ocupações secundárias.

A partir de 1964, no decurso do movimento de massas lançado nas vastas zonas rurais sob a palavra de ordem, **"Que a agricultura siga o exemplo da brigada de produção de Tatchai"**, os modelos de vanguarda do tipo de Tatchai surgem por toda a parte, tanto nas regiões

ao sul do Yangtsé, sulcadas de cursos de água, como nas regiões montanhosas do Norte da China. O distrito de Si-iam, onde se encontra a brigada de produção de Tatchai, é conhecido como distrito de vanguarda de tipo Tatchai. Desde a Grande Revolução Cultural Proletária, a população de Si-iam, seguindo o exemplo de Tatchai, elaborou um plano para a transformação das montanhas e cursos de água do distrito. No espaço de seis anos, de 1967 a 1972, realizaram-se obras destinadas à edificação de base da agricultura em 5 500 pontos, e foram regenerados 52 000 *mu* de terras; dos 400 000 *mu* de terras cultiváveis do distrito, 320 000 *mu* foram transformados em campos de alta qualidade como os de Tatchai. A superfície das terras irrigadas aumentou ràpidamente e a fisionomia do distrito foi assim gradualmente transformada. Em relação a 1966, a produção de cereais de 1971 aumentou de 2,8 vezes e o rendimento global da economia colectiva aumentou de 2,5. Durante a grande seca da Primavera de 1973, os camponeses de Si-iam, sob a direcção dos quadros do distrito e das comunas, regaram 220 000 *mu* de culturas, carregando a água aos ombros; e mais tarde semearam, a tempo, mais de uma centena de milhares de *mu* de culturas, construíram obras hidráulicas utilizando todos os seus recursos e irrigaram os campos para proteger as jovens plantas contra a seca. Assim, graças a um esforço inaudito, acabaram por triunfar de uma seca de uma gravidade excepcional e conseguir uma colheita sem precedentes. Em 1973, a produção global de cereais do distrito atingiu 119 500 toneladas, ou seja um aumento de 1 400 toneladas em relação a 1971, ano recorde.

A China, que possui um imenso território e uma multidão de cursos de água, é rica em recursos hidráuli-

cos. No entanto, no antigo regime, devido à negligência na protecção dos cursos de água, a China era frequentemente vítima das inundações e da seca. Desde a Libertação, graças às forças da colectividade, as regiões rurais empreenderam, em larga escala, obras hidráulicas de base, trabalhos de protecção dos cursos de água e dos solos montanhosos e de nivelamento das terras, concentrando os principais esforços na construção de pequenas obras e na organização de um sistema de irrigação completo, e aceitando que as despesas de construção ficassem essencialmente a cargo das comunas populares, ou mesmo das brigadas de produção. Assim, os trabalhos de terraplanagem atingiram em cada ano um volume de vários biliões de metros cúbicos. Os principais cursos de água tais como o rio Amarelo, o Huai, o Hai, o Liao e o Yangtsé são objecto de trabalhos de protecção e aproveitamento, em toda a sua extensão e em conformidade com o plano único do Estado. Em 1971, a China possuía mais de 1 700 reservatórios de água de grande e média capacidade (20 reservatórios apenas antes da Libertação). Foram construídos, reparados ou consolidados diques totalizando 130 000 km de comprimento, foram cavados cerca de 100 canais de drenagem de grandes dimensões, foram instalados mais de 900 000 poços mecânicos bem como bombas eléctricas totalizando uma potência de 20 milhões de C.V. Assim, a luta contra as inundações e a seca prossegue com uma eficácia cada vez maior, enquanto que os recursos hidráulicos são cada vez melhor utilizados.

Antes da Libertação, as cheias do rio Amarelo provocavam a ruptura dos diques 2 anos em 3; depois da Libertação, ou seja desde há mais de dois decénios, não só os diques permaneceram intactos, mas também as

águas do rio foram utilizadas para a irrigação de uma grande superfície de terra, o que favorece o aumento da produção agrícola. A bacia do rio Huai, a região mais gravemente atingida pelas calamidades naturais no decurso da história, foi transformada num novo celeiro da China, graças às obras de protecção dos cursos de água, empreendidas desde a Libertação. Em 1972, a produção de cereais atingiu aí 31 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 17 milhões de toneladas em relação ao montante dos primeiros tempos após a Libertação. A bacia do rio Hai sofreu, no passado, calamidades naturais — inundação, estagnação das águas, seca e alcalinização aí dominavam contìnuamente. Depois da Libertação, nomeadamente depois de o Presidente Mao ter lançado, em 1963, o seu grande apelo **"Dominemos definitivamente o rio Hai"**, os trabalhos entraram numa fase completamente nova. Durante a Grande Revolução Cultural, cada vez que voltava a estação inverno-primavera, um contingente de centenas de milhares, ou mesmo, por vezes, de um milhão de trabalhadores especializados afluía ao local, concentrando as suas forças na realização do projecto; milhões de camponeses das comunas e das brigadas participavam igualmente na construção de obras complementares e de obras agrícolas de base. Nas regiões montanhosas do curso superior, uma grande quantidade de reservatórios grandes e médios foram construídos; no curso médio e inferior foram escavados ou dragados mais de 300 cursos de água principais e afluentes, erigidos mais de 4 300 km de diques e construídos mais de 60 000 pontes, comportas e túneis. Actualmente, na bacia do rio Hai, as condições de produção melhoraram e, em certa medida, o perigo de inundação e de estagnação das águas foi pràticamente afastado. Em relação a 1963,

em 1973, a capacidade de drenagem das águas das cheias até ao mar tinha sextuplicado e a produção de cereais dobrado.

A parte norte do nosso país, onde as chuvas são raras, conheceu nestes últimos anos grandes secas de duração anormal. No decurso do movimento para seguir o exemplo de Tatchai, as grandes massas de camponeses e quadros lançaram uma campanha de grande envergadura para a abertura de poços mecânicos; paralelamente à protecção e aproveitamento dos cursos de água e dos lagos, a exploração das águas subterrâneas foi empreendida em larga escala. O Partido e o Governo atribuíram a cada comuna, a cada brigada, ajuda e apoio nos domínios financeiro, técnico e do ponto de vista da organização e direcção, para a furagem de poços. A fim de triunfar das grandes secas, que dominaram durante anos consecutivos, de Outubro de 1972 a fins de 1973 abriram-se e puseram-se em funcionamento mais de 370 000 poços mecânicos, destinados a completar o sistema de irrigação, ultrapassando todos os precedentes recordes. Actualmente, o número de poços mecânicos no Norte da China eleva-se a mais de 1 200 000, o que permite irrigar 100 milhões de *mu* de terras e desempenha um enorme papel na luta contra a seca.

O distrito de Lincien, no Honan, distinguiu-se particularmente na construção de obras hidráulicas agrícolas. Situado nos montes Taiham, conta quinhentas e tal aldeias, 370 das quais sofriam de falta de água. A partir de 1960, os camponeses do distrito trabalharam sem parar, durante mais de uma dezena de anos, na construção de um grande canal de um comprimento total de 1 500 km, o Canal da Bandeira Vermelha.

Este é dotado de mais de 200 reservatórios de médias e pequenas dimensões, de 40 centrais eléctricas e de 154 estações de irrigação e de drenagem eléctricas. O Canal da Bandeira Vermelha, alimentado pelas águas do rio Tcham, que se encontra a várias dezenas de lis da região, sulca agora toda a extensão do distrito o que permitiu aumentar a superfície irrigada, de 12 000 *mu*, antes da Libertação, a 600 000 *mu*; o canal contorna mais de mil cristas de montanhas, transpõe mais de 1 900 vales profundos atravessando 134 túneis. O rendimento médio da produção de cereais ultrapassou 290 kg por *mu* em 1973, quando era apenas de 50 kg por *mu* antes da Libertação; no passado, o distrito de Lincien recebia do Estado mais de 10 000 toneladas de cereais, enquanto que actualmente lhe entrega mais de 20 000 toneladas de grão, e mais de 95% das comunas e brigadas têm ainda reservas colectivas de cereais. Esta região árida de montes escalvados, onde a água era, como se costuma dizer, tão preciosa como o azeite, é agora uma região sulcada por canais de irrigação, onde todos os anos estão asseguradas boas colheitas.

As vastas regiões rurais da China, desenvolvendo plenamente o espírito de iniciativa dos quadros, das massas camponesas, dos engenheiros agrónomos e dos técnicos agrícolas, adoptaram métodos de cultura científicos, aplicando consequente e integralmente a Carta Agrícola em oito pontos[1] elaborada pelo Presidente Mao com base nas experiências adquiridas no aumento da produção agrícola na China. Numerosas regiões melhoraram o

[1] A Carta Agrícola comporta os oito pontos seguintes: solo (lavrar em profundidade, melhorar e estudar o solo, utilizar planificadamente as terras), adubos (empregar judiciosamente os produtos fertilizantes), água (efectuar construções hidráulicas,

sistema e os métodos de cultura de acordo com as condições locais. As terras de baixo rendimento, como as terras salinas e alcalinas, as terras baixas inundadas, as terras arenosas do Norte e os solos vermelhos do Sul, têm sido incessantemente melhoradas. Graças a uma acção de massas para a selecção de sementes, têm-se criado numerosas espécies de melhor qualidade e de rendimento elevado, ao mesmo tempo que aumenta o número de camponeses especializados nesse domínio. Desde a Grande Revolução Cultural, o sorgo e o milho híbridos propagaram-se ràpidamente, com um crescimento acelerado do seu rendimento. Nas regiões de rizicultura do Sul, a cultura de boas variedades de arroz ocupa cerca de 80% da superfície das terras cultivadas, enquanto que nas regiões produtoras de trigo da bacia do rio Amarelo, a cultura de boas qualidades de trigo estende-se por mais de 70% das terras cultivadas. A quantidade de adubos utilizada no conjunto do país aumenta contìnuamente, dado o vigoroso desenvolvimento da criação de gado, da extensão das culturas de adubos verdes, do desenvolvimento das indústrias de adubos químicos e da produção industrial, com base em métodos tradicionais, de adubos bacteriológicos. Pelos seus esforços conjugados, as massas conseguiram estabelecer métodos eficazes para a prevenção e eliminação de doenças das plantas e de insectos daninhos, como o gorgulho e o pulgão, concentrando o máximo dos esforços na prevenção.

---

utilizar racionalmente a água), sementes (generalizar as boas espécies), cultura intensiva (intensificar as culturas segundo critérios racionais), protecção (proteger as culturas, lutar contra as doenças das plantas e os insectos daninhos), conservação (cuidar das culturas), instrumentos (aperfeiçoar os instrumentos aratórios).

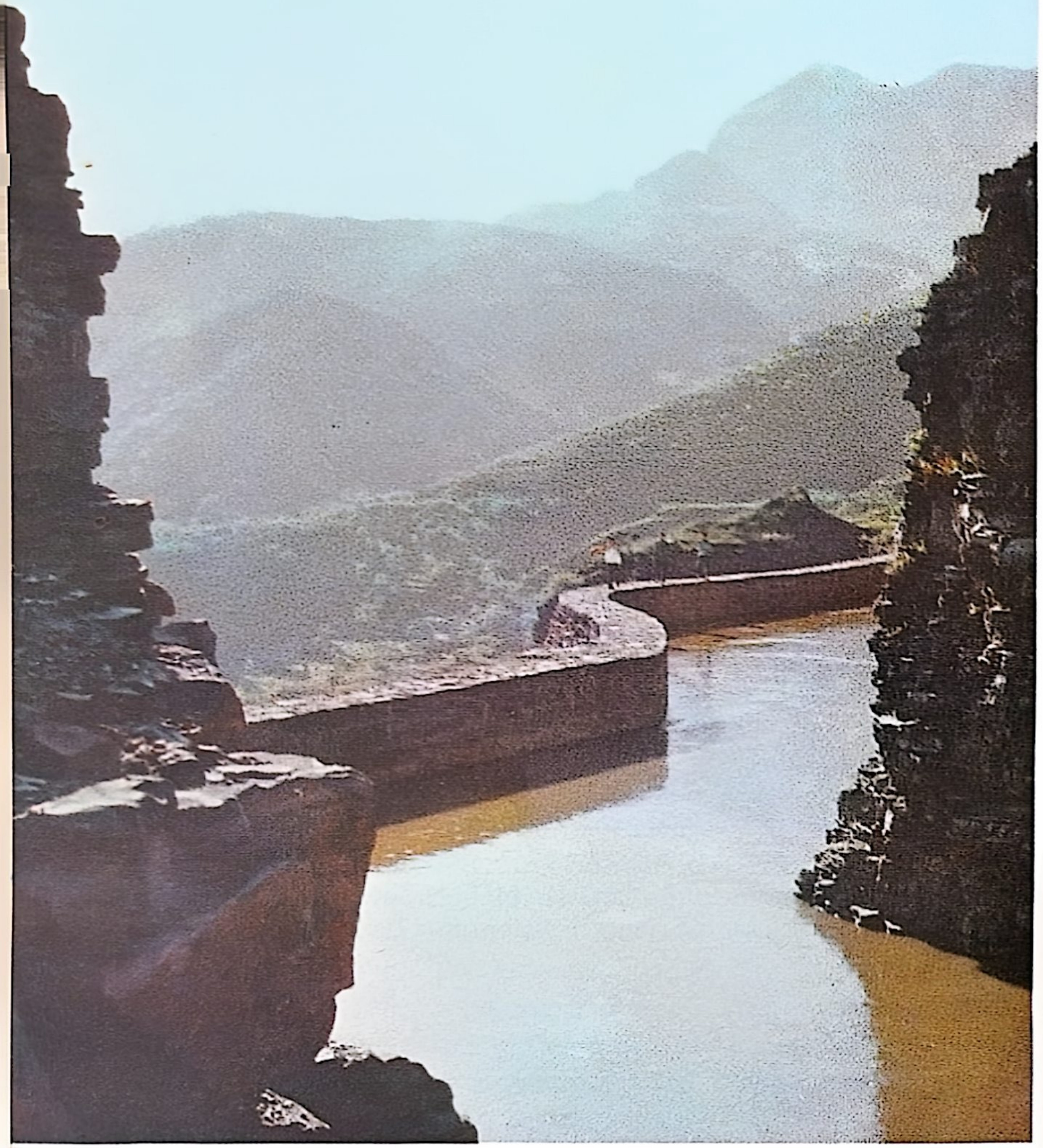
O Presidente Mao indicou: **"Para a agricultura, a solução fundamental reside na mecanização".** Sobre a base fornecida pela colectivização agrícola, a China lançou-se na via da mecanização agrícòla, mas de uma maneira que lhe é própria, aplicando de maneira consequente as directivas do Presidente Mao nesse domínio. A fabricação de máquinas agrícolas repousa essencialmente sobre o esforço local; as unidades de produção são na sua maior parte de pequenas ou médias dimensões e a sua aquisição faz-se fundamentalmente com fundos da colectividade. É precisamente, baseando-se simultâneamente na iniciativa das autoridades centrais e na do poder local, e adoptando o princípio de "marchar com as duas pernas", que a mecanização agrícola pôde acelerar gradualmente o seu ritmo. O número de tractores e de motores diesel e a quantidade de adubos químicos, de matérias plásticas e de energia eléctrica, fornecidos de há 3 ou 4 anos pelo sector industrial à agricultura, ultrapassaram o total dos 20 anos precedentes. Relativamente a 1965, em 1972, o número de tractores agrícolas em serviço tinha aumentado de 2,6 vezes e o de motocultores mais de 50 vezes, a potência das máquinas instaladas nas centrais hidráulicas de pequenas dimensões, de cerca de 8 vezes, a superfície lavrada mecânicamente de 40%, o consumo de electricidade nas zonas rurais de 3,5. Em relação a 1972, em 1973, o número de máquinas agrícolas, tais como tractores, ceifeiras-debulhadoras, acessórios dotados de motores de combustão interna, motocultores e carretas com rodas pneumáticas, aumentou entre 30 e 60 por cento, e os adubos químicos, os motores de combustão interna e as bombas hidráulicas, aumentaram de mais de 20 por cento. A quantidade de adubos químicos, de aço laminado, de cimento, de energia eléctrica, bem

como o número de motocultores e de carretas de rodas pneumáticas, fornecidos em 1973 pelo sector industrial à agricultura, ultrapassou o nível mais elevado atingido nos anos precedentes.

Actualmente, nas planícies do Norte, o emprego de tractores e de ceifeiras mecânicas foi gradualmente generalizado, e a irrigação e a drenagem são mecanizadas ou electrificadas sobre vastas áreas. Nas regiões produtoras de arroz do Sul do país, o emprego de máquinas adaptadas aos arrozais, como a transplantadora de arroz, está a generalizar-se activamente. Nas regiões de criação de gado das fronteiras, nas zonas de pesca ao longo das costas do Sudeste, o trabalho começa a ser mecanizado. Paralelamente, as diferentes regiões trabalharam vigorosamente pela semimecanização e pela renovação dos instrumentos aratórios e outros utensílios, e realizaram assim um número considerável de pequenos instrumentos e máquinas simples, de manejo fácil, custo de produção pouco elevado, alto rendimento e adaptados às condições locais.

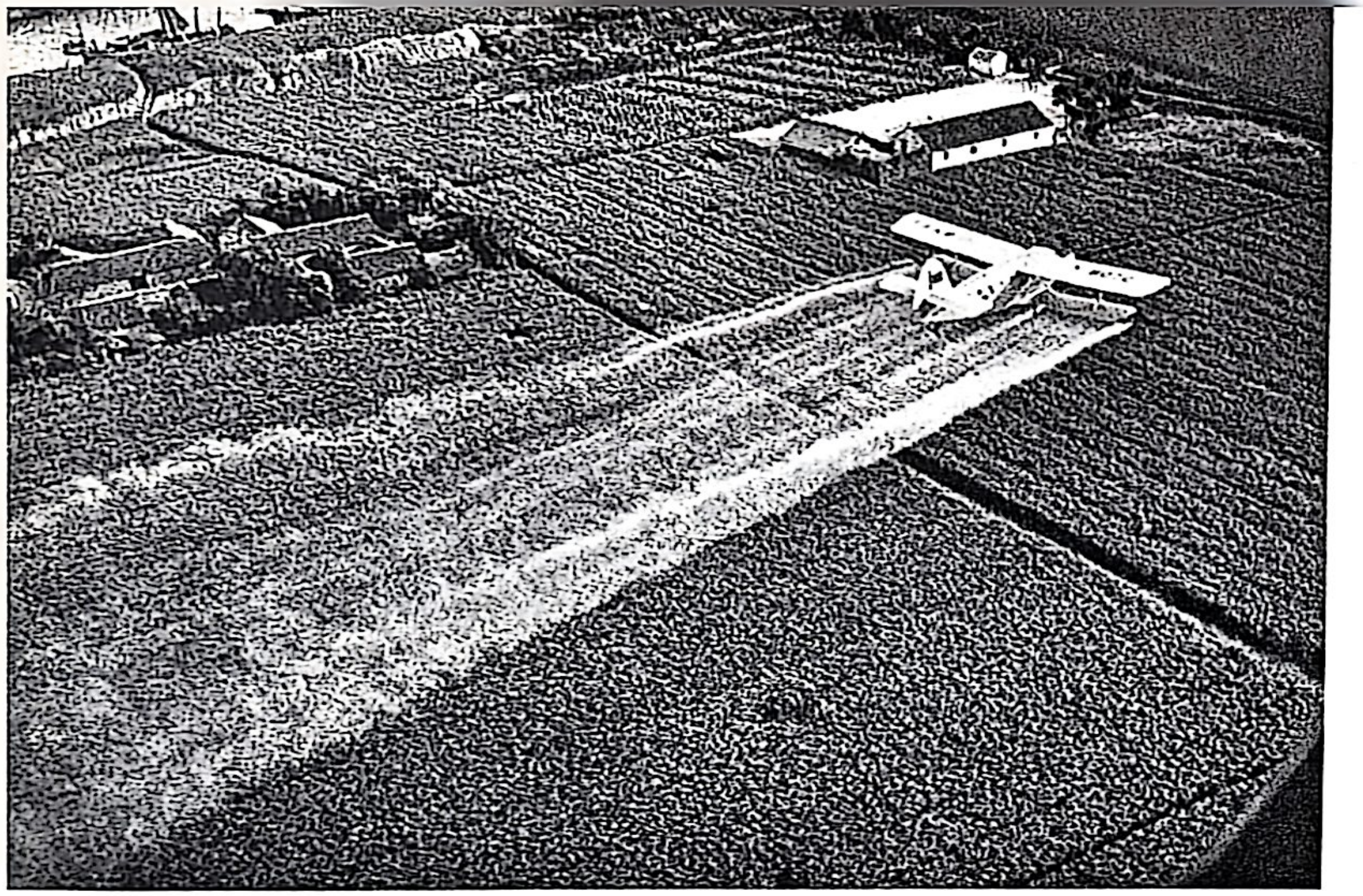
Desde a Libertação, ou seja, no prazo de um pouco mais de dois decénios, a agricultura chinesa desenvolveu-se a um ritmo relativamente rápido. Mas, como no passado ela repousava sobre bases frágeis, a sua mecanização está ainda pouco avançada e o rendimento da produção de cereais por unidade de superfície é ainda pouco elevado. No entanto, o potencial da produção agrícola da China é enorme e o povo chinês está decidido a vencer todas as dificuldades que encontrar no seu caminho e a não se poupar a esforços para modernizar a sua agricultura.

O Comité Revolucionário do Distrito de Si--iam, província de Xansi, elabora um novo plano para transformar a fisionomia da região.

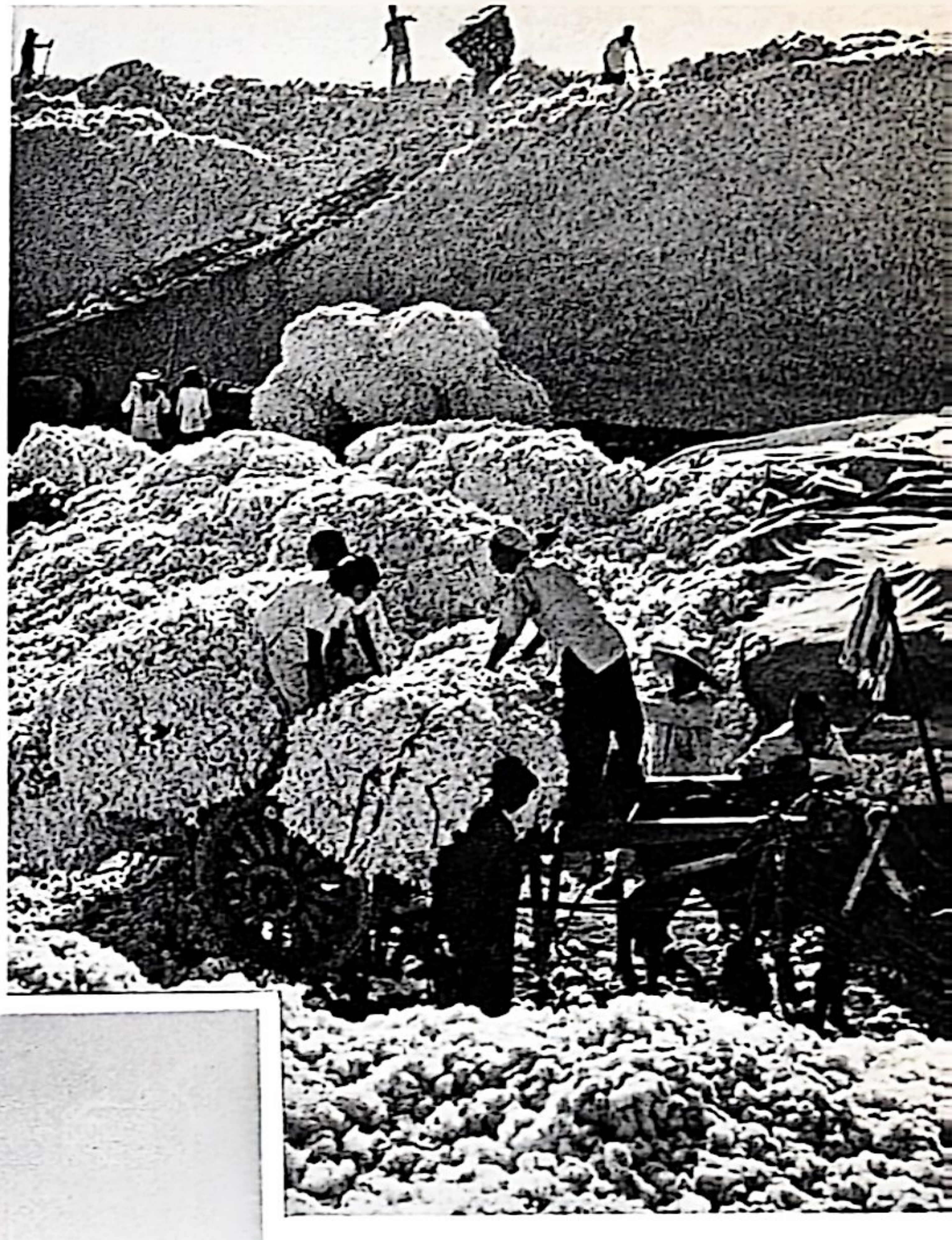


Vista parcial do Canal da Bandeira Vermelha em Lincien, província de Honan.

Os campos em terraços dão um novo aspecto às regiões montanhosas.

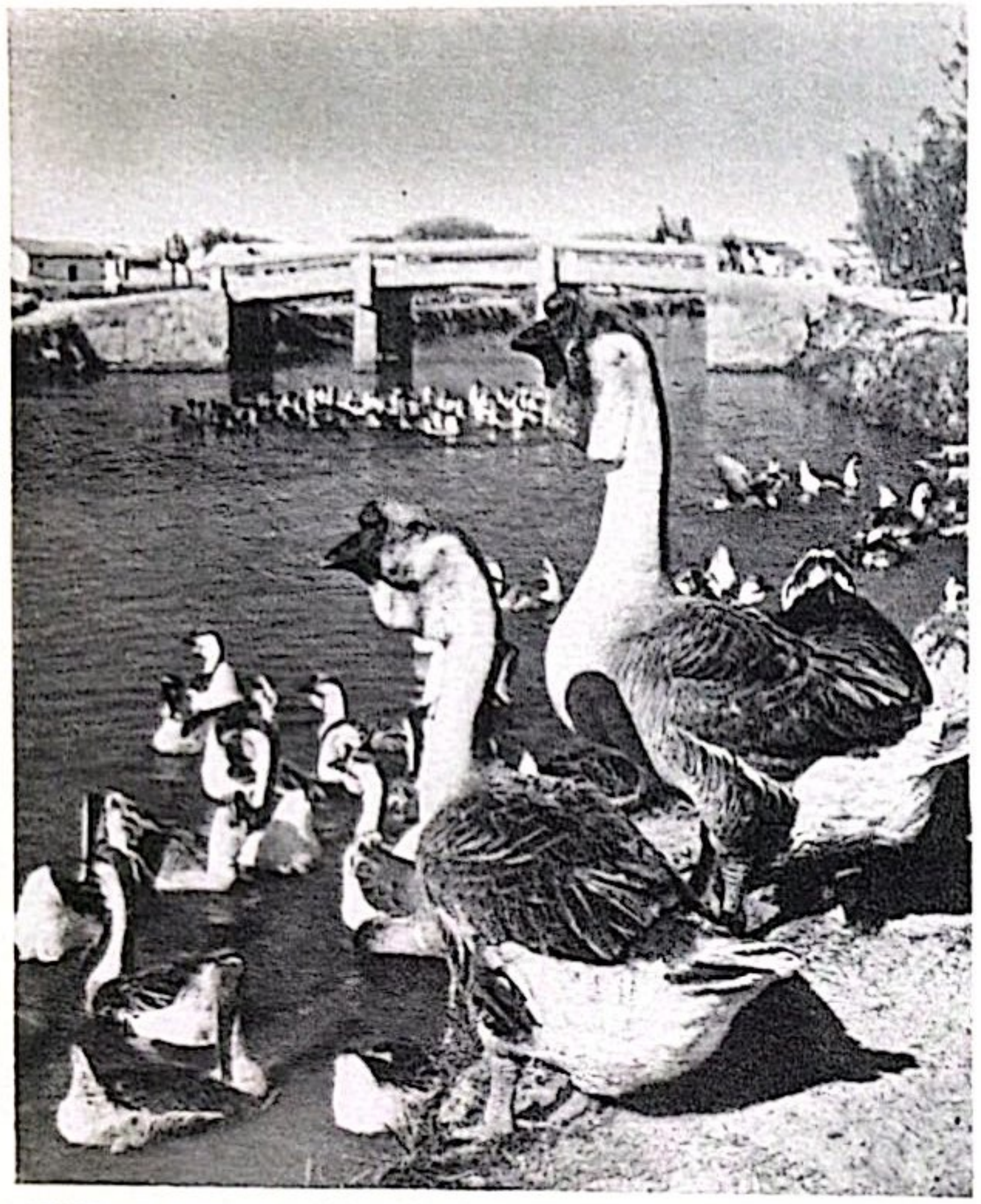


A aviação civil, ao serviço das comunas populares, espargindo insecticidas.



Uma boa colheita de algodão.

Colheita do trigo na Comuna Popular Estrela Vermelha, nos arredores de Pequim.

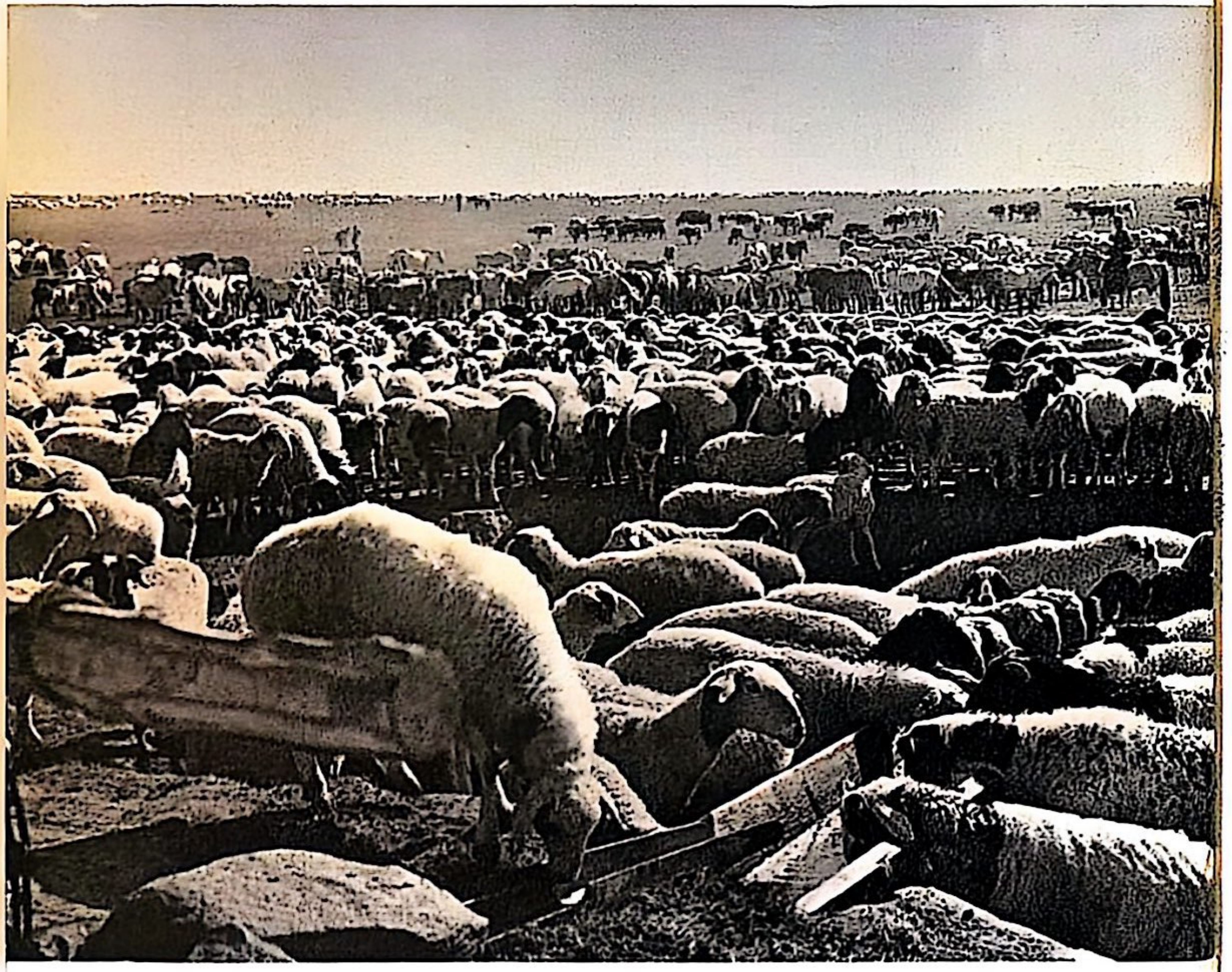


Gansos duma equipa de produção.

Pesca abundante numa comuna popular.

Aumenta a produção de tangerinas temporãs.

Na pastagem.



A indústria em desenvolvimento

A indústria da velha China era de uma extrema debilidade. Apenas existia, em algumas regiões litorais, um certo número de indústrias ligeiras de carácter colonial e semicolonial, mas a antiga China não possuía, por assim dizer, nenhuma indústria pesada. Desde a Libertação, ou seja, nos últimos vinte e quatro anos, o povo chinês, persistindo nos princípios de independência e autonomia, baseando-se nas próprias forças e lutando àrduamente, vai edificando o país com diligência e economia e, ultrapassando inumeráveis dificuldades, deu já um grande passo na criação de um sistema industrial independente e completo.

Para se estabelecer um sistema industrial completo, tomou-se como base a produção de aço. Quando da Libertação do país, em 1949, a produção anual de aço atingia apenas 158 000 toneladas, e o pequeno número de unidades siderúrgicas existentes concentrava-se em algumas regiões litorais.

Após a Libertação, este ramo da indústria registou um rápido desenvolvimento. As empresas estabelecidas ao longo da costa antes da Libertação, foram reforçadas e modernizadas, enquanto que novas unidades surgiam impetuosamente no interior do país. O volume da produção aumentou consideràvelmente e a gama de produtos

diversifica-se sem cessar. Em 1971, a produção de aço atingiu 21 milhões de toneladas. Também se obtiveram sucessos na fabricação de numerosos materiais de novo tipo, tais como ligas resistentes a altas temperaturas, ligas de precisão e aços ultra-resistentes. Em 1972, a produção nacional de aço atingiu 23 milhões de toneladas. A extracção de minério de ferro e a produção de aço, ferro fundido e laminados de aço acusou, em 1973, um certo aumento, comparativamente ao ano precedente. A gama dos laminados de aço aumenta incessantemente e a sua qualidade continua a elevar-se, enquanto que o consumo de matéria-prima diminui. Vários tipos de laminados, utilizados principalmente ao serviço da agricultura, conheceram um aumento consideràvelmente grande. Em comparação com 1965, ano que precedeu a Grande Revolução Cultural, a produção de aço e de ferro fundido passou a mais do dobro, no conjunto do país. O volume de minério de ferro aumentou de 2,8 vezes. A gama de aços comporta agora 1 200 tipos, com mais de 20 000 aplicações diferentes. Utilizaram-se elementos metálicos produzidos no nosso país na construção da grande ponte de Nanquim sobre o Yangtsé, de grandes barcos transoceânicos, de aviões supersónicos, etc.

Em Pequim, Xangai, Anxan, Pensi, Vuhan e Paotou, foram estabelecidos, transformados ou ampliados, importantes complexos siderúrgicos, ao mesmo tempo que eram construídas numerosas pequenas ou médias fundições de aço por todo o país; e, graças à Grande Revolução Cultural Proletária, em 1973, 28 províncias, municipalidades e regiões autónomas tinham estabelecido empresas siderúrgicas médias e pequenas, cuja produção de aço e de ferro fundido atingia um volume cerca de quatro vezes

superior à de 1969. O desenvolvimento das pequenas e médias empresas siderúrgicas nas diferentes regiões contribuiu grandemente para melhorar a repartição geográfica da indústria, acelerar a industrialização do país e desenvolver a mecanização da agricultura.

Como consequência do desenvolvimento da indústria siderúrgica, a indústria mecânica chinesa regista também um notável progresso. Com efeito, na China antiga esta indústria era tão atrasada que, com as suas instalações ultrapassadas, só conseguia produzir pequenos motores eléctricos e bombas de fraca capacidade, isto é, produtos muito simples. Ora, presentemente, existe um certo número de grandes empresas que servem de ossatura ao sistema e milhares de empresas de médias e pequenas dimensões que, de acordo com as necessidades da economia nacional, produzem tractores, automóveis, equipamento metalúrgico, equipamento mineiro, equipamento para a indústria química, para a indústria petroleira, equipamentos energéticos, máquinas agrícolas, aparelhos e instrumentos de medida, etc.

Em 1972, o valor global da produção da indústria mecânica tinha mais que dobrado em relação a 1965. O volume de produção dos equipamentos de base aumentou de várias vezes. Em relação a 1965, o número de tractores destinados a apoiar a agricultura quintuplicou, o dos motocultores aumentou de 24 vezes e o de motores de combustão interna de 4,8 vezes. Em 1973, o valor global da indústria mecânica ultrapassou de novo o plano do Estado. Os equipamentos energéticos, os equipamentos para a indústria mineira, petroleira e química, assim como os tractores, os motores de combustão interna, os tornos de grandes dimensões, os tornos de alta precisão,

que são produtos importantes de equipamento de base, acusaram um largo aumento em relação a 1972. No domínio da maquinaria agrícola, particularmente, a produção de doze dos quatorze tipos principais aumentou de, pelo menos, 20 por cento em relação a 1972. Presentemente, mais de vinte províncias, municipalidades e regiões autónomas, possuem fábricas de tractores, máquinas motorizadas e instrumentos agrícolas, e mais de 90% dos distritos do país têm as suas oficinas de reparação e fabricação de máquinas agrícolas; assim se constituiu uma indústria de maquinaria agrícola, compreendendo empresas de todas as dimensões, visando a modernizar a agricultura chinesa.

A indústria de energia eléctrica progrediu, igualmente, a passos de gigante. Hoje, a corrente eléctrica produzida em alguns dias ultrapassa a produção anual de 1949, ano da Libertação do país. Comparemos 1973 com 1965: a potência dos nossos equipamentos eléctricos instalados no conjunto do país, aumentou de 2,1 vezes, e a produção de energia eléctrica de 2,4. Antes da Libertação, a indústria de energia eléctrica, pouco desenvolvida, estava localizada principalmente em algumas grandes cidades litorais. Na grande maioria das cidades e das zonas rurais, ela era pràticamente inexistente. Hoje, um grande número de centrais hidráulicas e térmicas, de grande e média capacidade, estão instaladas em todas as regiões do nosso país. Em 1973, concebemos e construímos com os nossos próprios recursos, um turbo-alternador de 300 000 kw com hidroresfriamento interno do estator e do rotor, o qual já entrou em funcionamento. Mais de 50 000 pequenas centrais hidráulicas estão instaladas nas nossas zonas rurais, quando em 1949 havia apenas 26 em

todo o país. Em relação a 1965, a capacidade de produção de energia aumentou de mais de 8 vezes e a sua utilização nas zonas rurais de 4,3 vezes. Em todas as regiões se estabelecem grandes e pequenas redes de energia eléctrica. Numerosas pequenas centrais eléctricas foram construídas nas regiões rurais do Tibete, Sinquiam, Iunnan, Cuansi, ilha de Hainan (província de Cuantum), na região de Ienpian (província de Quilin), habitadas em grande parte por minorias nacionais, o que trouxe enormes mudanças às suas condições de vida e de produção.

A indústria carbonífera conheceu um desenvolvimento equivalente. Antes da Libertação, a China tinha apenas umas vinte minas de carvão de grandes e médias dimensões, todas mal equipadas e empregando técnicas ultrapassadas, de tal modo que a produção anual era apenas ligeiramente superior a 30 milhões de toneladas em 1949. Na sua ânsia de lucros fabulosos, os imperialistas e os reaccionários do Kuomintang empregavam métodos de extracção muito próximos da pilhagem e manifestavam um total desprezo pela segurança dos trabalhadores e pela conservação dos recursos. Após a Libertação, as coisas começaram a tomar um novo aspecto. No decurso destes vinte e tal anos, as velhas minas foram remodeladas, mais de 800 novos poços de grandes e médias dimensões foram abertos, mais de 700 dos quais depois de 1958. Pela primeira vez na história do Tibete, foram aí abertas minas de carvão. Nas províncias ao sul do Yangtsé, metòdicamente e segundo um plano bem estabelecido, foram postas em exploração numerosas minas. Só em 1973 foram abertas dezenas de minas grandes e médias, que começaram já a produzir. É com notável sucesso que as massas das nove províncias

do Sul do país têm prosseguido no seu esforço de prospecção e abertura de novas minas. Nestas províncias, a produção de carvão em 1973 equivale a mais do dobro do que era antes da Revolução Cultural. Algumas províncias são já pràticamente auto-suficientes em carvão. A situação herdada da história em que o Sul tinha que ser abastecido em carvão pelo Norte, está em vias de mutação. Hoje, a indústria carbonífera caracteriza-se não só pelo aumento da produção mas também pela melhoria gradual das condições de trabalho dos mineiros. O grau de mecanização eleva-se continuamente e as instalações de segurança aperfeiçoam-se de dia para dia. Os infernos terrestres doutrora são presentemente minas socialistas em plena prosperidade.

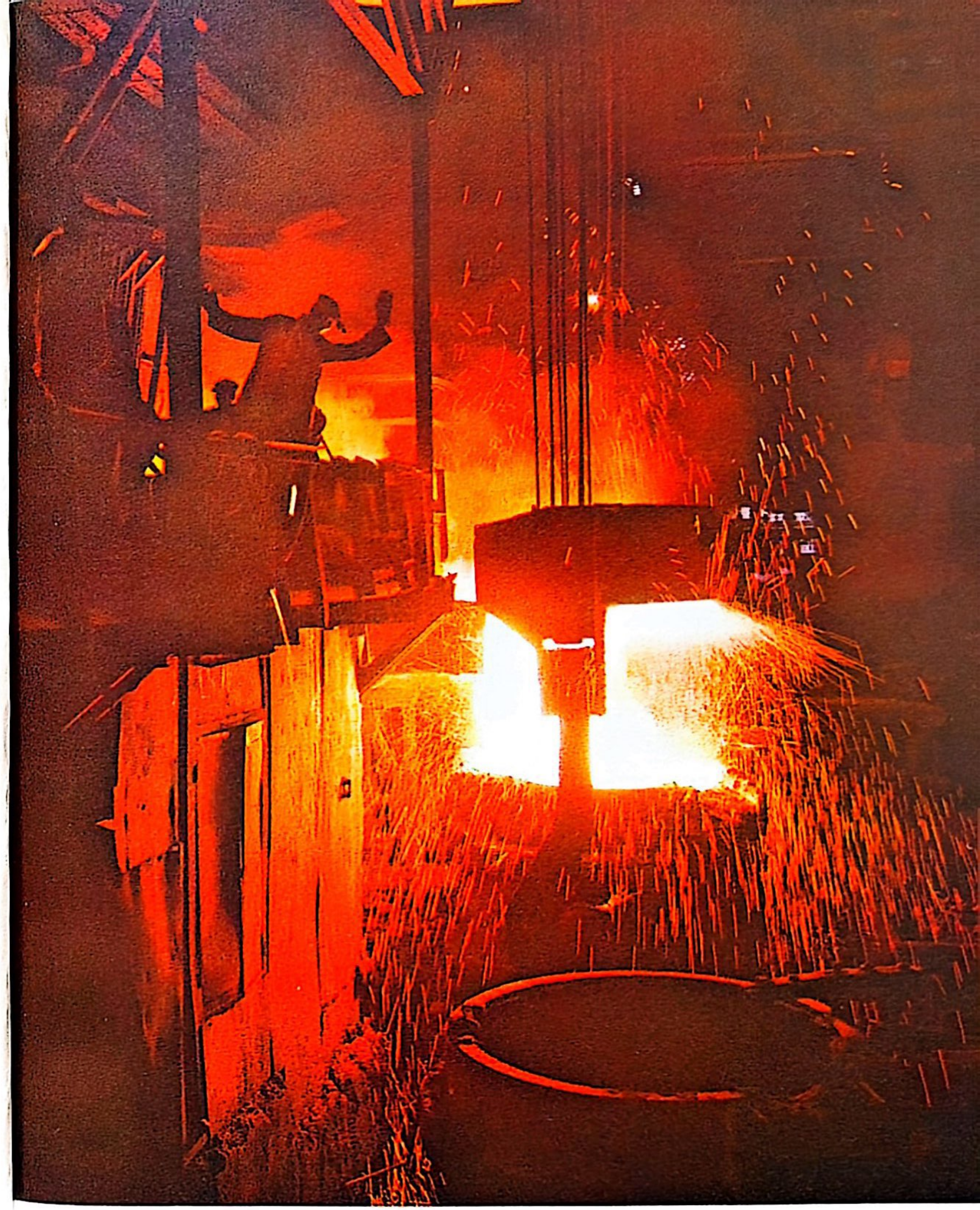
A indústria química conheceu também um rápido desenvolvimento. Na velha China, esta indústria estava muito atrasada e o seu nível técnico era extremamente baixo. Mas, após a fundação da nova China, ela acusou um vertiginoso desenvolvimento, particularmente após a Grande Revolução Cultural Proletária. Entre 1970 e 1973, o aumento anual da produção de adubos químicos quase se multiplicou por cinco em relação ao obtido no decurso do último decénio. Em 1973, a indústria de adubos químicos completou o seu plano com um avanço de 38 dias e, no mesmo ano, a produção atingia um crescimento nunca atingido desde a fundação da República Popular, ou seja um aumento de 24% em relação a 1972. As pequenas fábricas de adubos azotados registaram um desenvolvimento ainda mais rápido; de 90 e tal que eram antes da Revolução Cultural, passaram a cerca de 1 000, mais de cem das quais entraram em funcionamento em 1973. A capacidade de produção destas pequenas unidades equivale a mais de metade da produção nacional de amoníaco sintético e o volume de produção equivale a 54% da produção total do país. Em comparação com 1965, em 1973 a produção de adubos químicos aumentou de 2,7 vezes, a de insecticidas de 2,4 e a de produtos farmacêuticos de 2,7; as matérias-primas de base para a indústria química, tais como o ácido nítrico concentrado, a soda cáustica, etc., aumentaram respectivamente de duas a várias vezes. A produção de fibras sintéticas para a fabricação de tecidos como o terylene, o orlon, o vinylon e o chinlon, desenvolveu-se a partir do nada; a sua produção do primeiro semestre de 1973 ultrapassou dez vezes a do ano inteiro de 1965.

Como todas as outras indústrias, a indústria ligeira da China antiga era atrasada e apresentava um desenvolvimento bastante singular. Tomemos como exemplo a indústria têxtil de algodão: após mais de meio século de desenvolvimento, depois do estabelecimento da primeira fiação de algodão, nos anos noventa do último século, quando da Libertação do país ela contava apenas 5 milhões de fusos, cerca de metade dos quais instalados pelos imperialistas em alguns pontos do litoral do país, o que lhes facilitava a pilhagem e a exploração da mão-de-obra barata. Só em Xangai, concentrava-se 47% do equipamento têxtil de algodão do país.

Desde a Libertação, consagrou-se um grande esforço ao desenvolvimento da indústria ligeira. Comparada com a de 1949, a produção de fiados de algodão de 1971 foi mais do que cinco vezes mais elevada e a de tecidos de algodão mais do que quatro vezes. Por outro lado, a repartição geográfica desta indústria melhorou. Na maior parte das províncias, municipalidades e regiões autóno-

mas, foram estabelecidas fiações de algodão modernas, e províncias e regiões autónomas como a Mongólia Interior, o Cansu, o Sinquiam, o Tsinghai e o Tibete, foram dotadas de fiações de lã. O planalto tibetano possui agora empresas industriais modernas tais como fábricas de papel, refinarias de açúcar, tanarias, fábricas de fósforos, etc. A China estabeleceu progressivamente indústrias de fibras sintéticas, plásticos, detergentes sintéticos, ácidos gordos sintéticos, essências de perfume sintéticas, relógios, máquinas de coser, aparelhos fotográficos, bicicletas, vidros ópticos, películas e papel para tiragens, etc., o que lhe permite preencher progressivamente as lacunas que existiam na indústria ligeira chinesa e produzir assim séries completas de produtos. Em 1973, o valor global da produção da indústria ligeira do país aumentou mais de 8% em relação ao ano precedente. A produção de açúcar, detergentes sintéticos, bicicletas, máquinas de coser, relógios, sacos de juta, etc., acusou aumentos compreendidos entre 7% e mais de 20%, relativamente a 1972. O artesanato artístico, que tem uma longa tradição, tem-se desenvolvido sem peias e registou um progresso sem precedente, tanto em quantidade como em valor de produção.

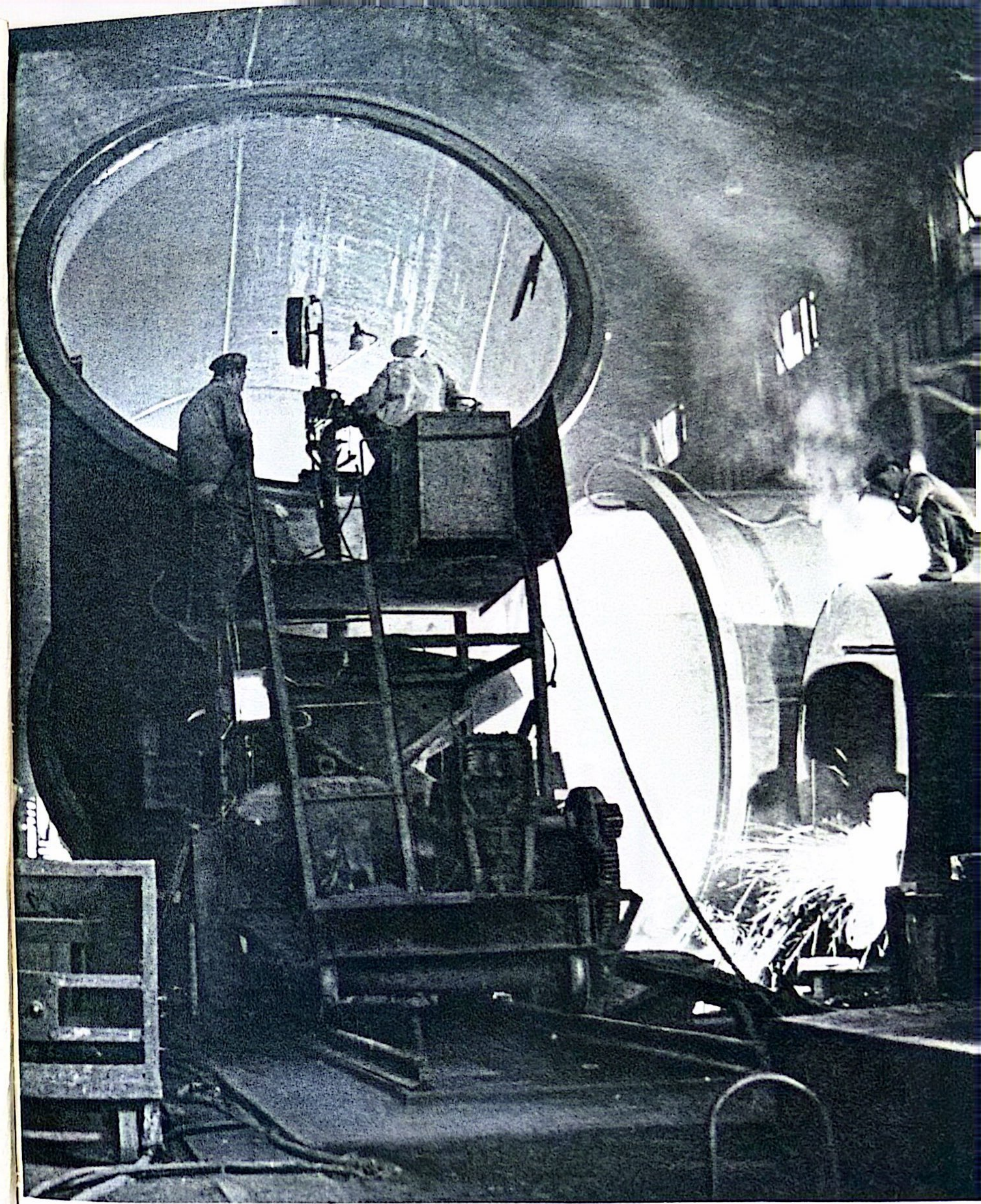
A indústria do petróleo acusa um progresso ainda mais espectacular. Em mais de 40 anos, a China antiga apenas tinha posto em exploração alguns pequenos campos petrolíferos e jazigos de gaz e um número reduzido de refinarias rudimentares. Nas vésperas da Libertação, a produção de petróleo bruto atingia apenas 120 000 toneladas, e tinha que se recorrer ao petróleo importado. Nos vinte e tantos anos decorridos após a Libertação, a China estabeleceu uma a uma as bases da indústria pe-



Um ângulo de uma oficina de fundição de aço do Complexo Siderometalúrgico de Anxan.

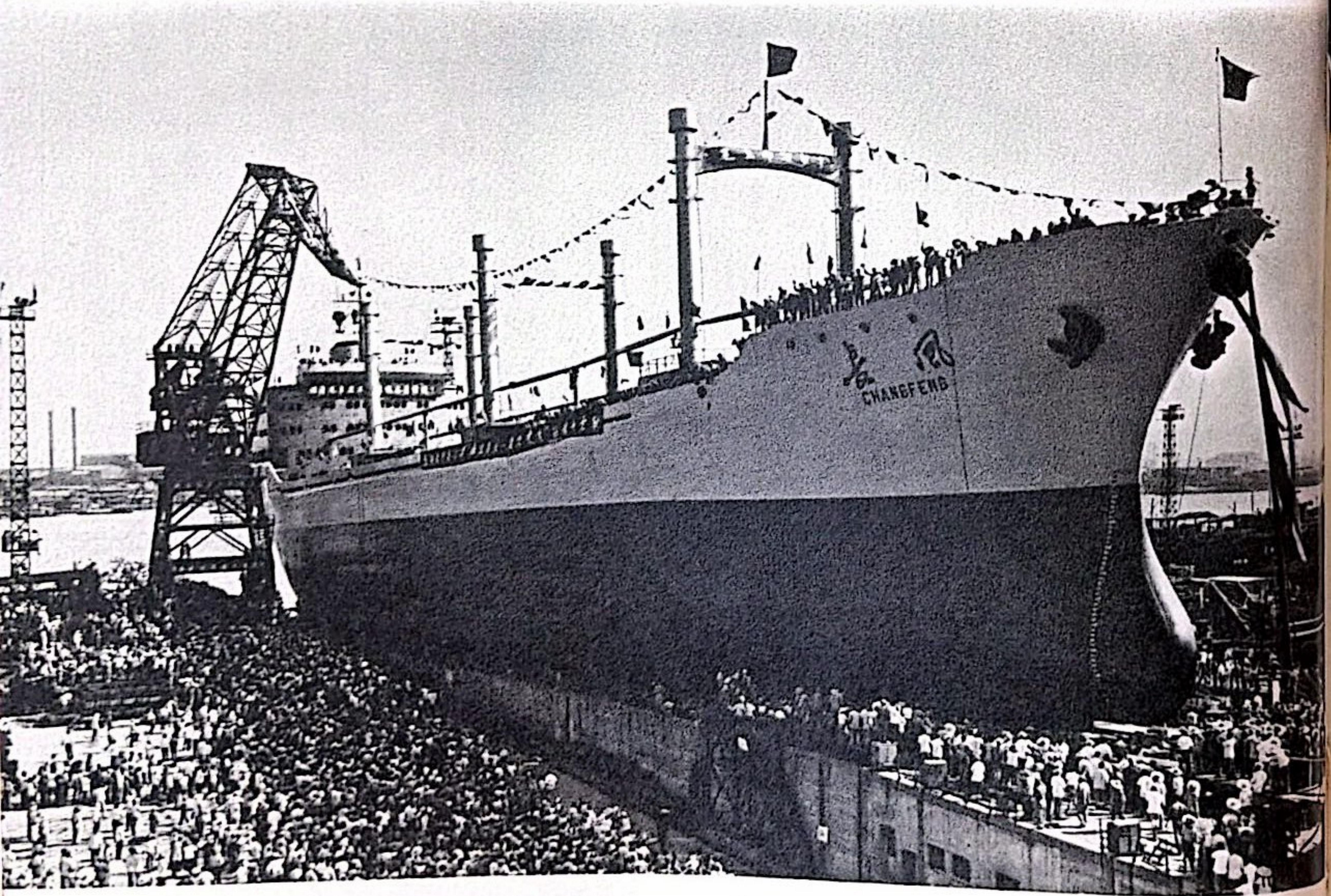
O campo petrolífero de Tatchim ao nascer do sol.

Tractores fabricados na China.

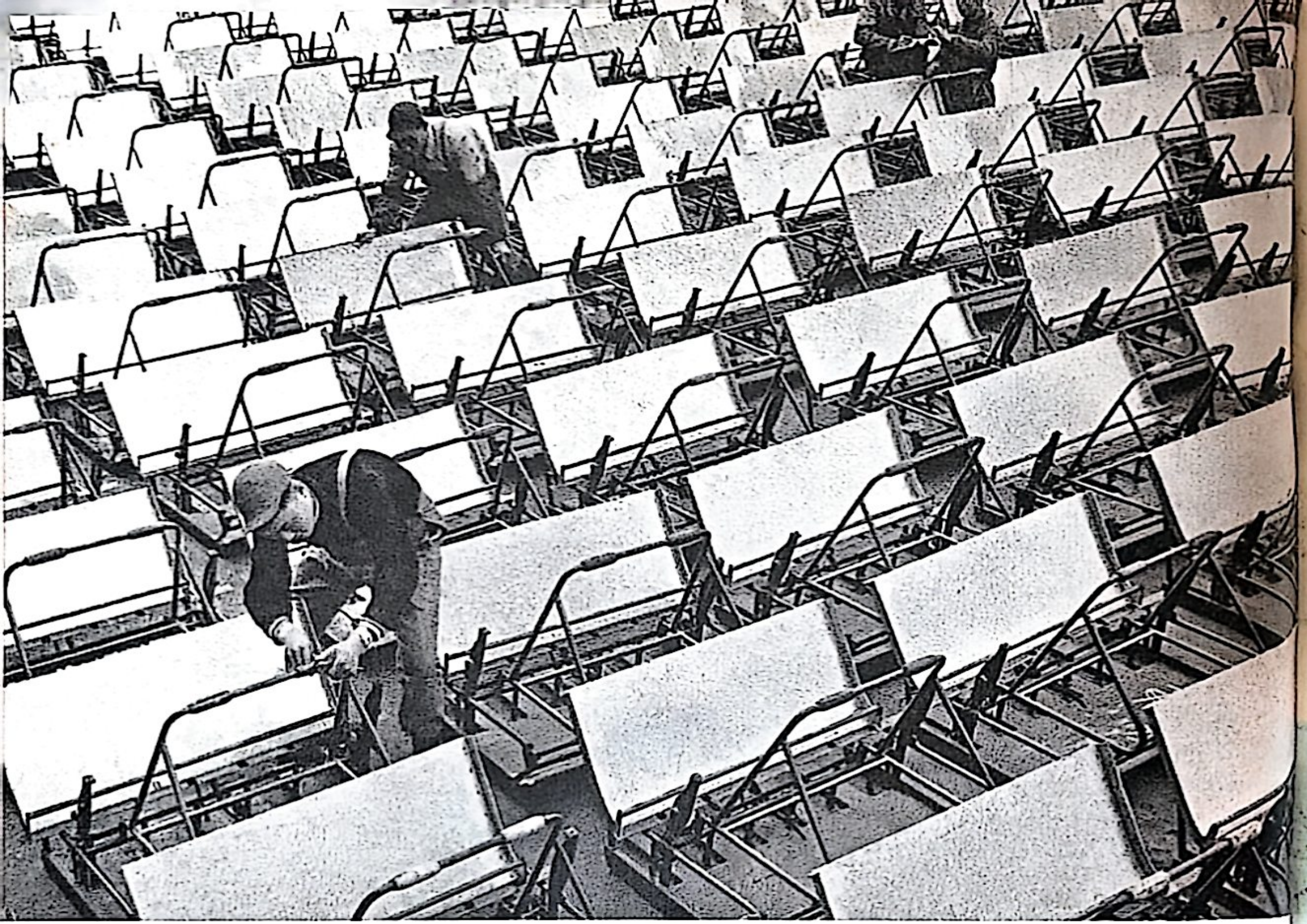


Fabricando equipamento mineiro.

Lançamento do cargueiro "Tchanfum" no estaleiro naval de Quiamnan.



Automóveis "Bandeira Vermelha" recém-fabricados.

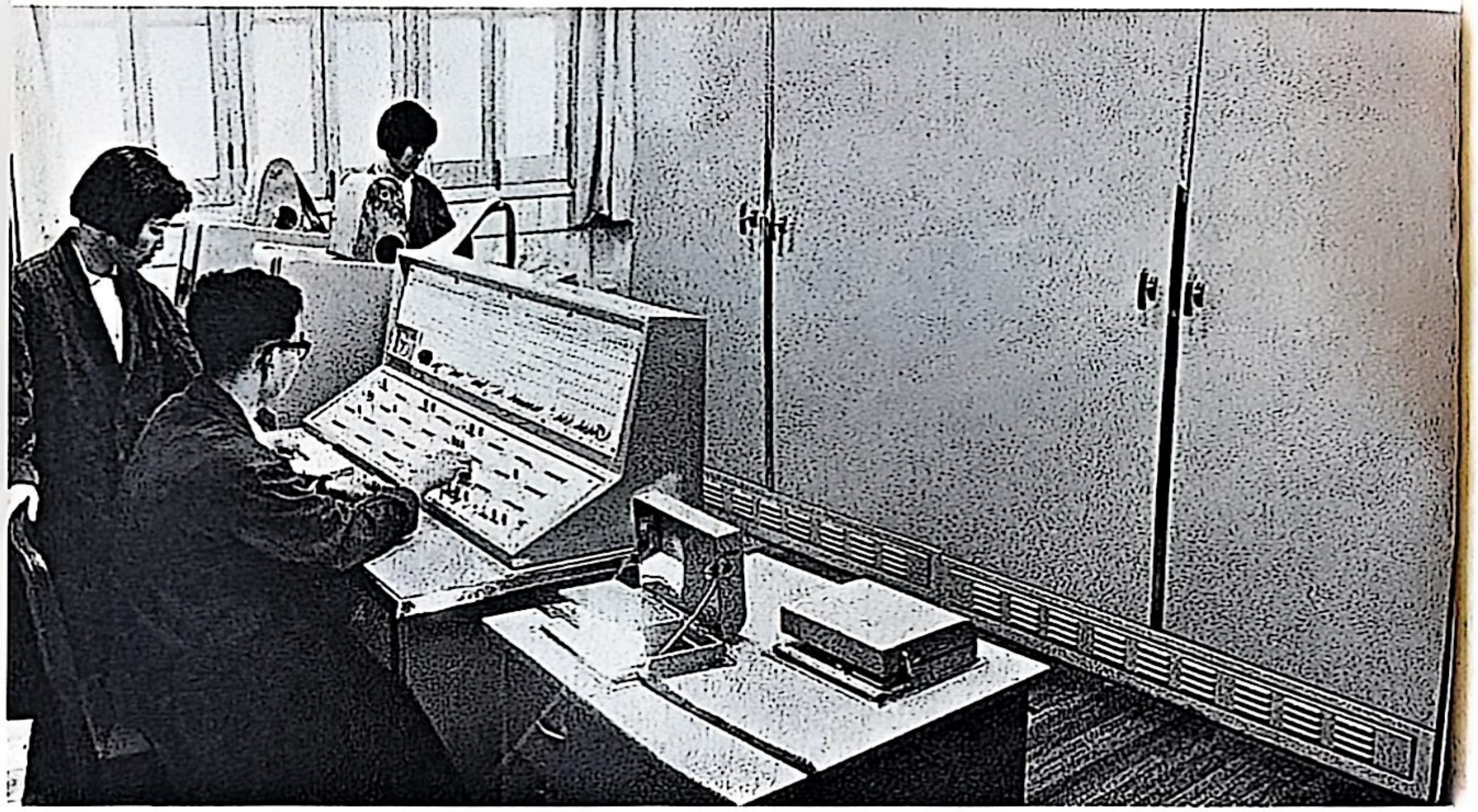


Replantadoras de arroz, fabricadas numa oficina de produção e reparação de instrumentos agrícolas do distrito.

Rede eléctrica nos arredores de Xangai.

Uma oficina de estampagem de tecidos.

Nas fábricas de relógios está-se utilizando o laser na perfuração de rubis.



Um novo modelo de computador electrónico universal com circuito integrado, fabricado em Xangai.

troleira, constituindo um sistema relativamente completo que vai da prospecção à exploração e até à refinação.

O campo petrolífero de Tatchim constitui um exemplo típico do desenvolvimento rápido da produção industrial conforme aos princípios de independência, autonomia e apoio nas próprias forças. Em 1960, quando a edificação económica do nosso país conhecia dificuldades provisórias, o imperialismo e o social-imperialismo estabeleceram um bloqueio contra a China, e foi nesse momento que os operários chineses do petróleo, penetraram nas estepes de Tatchim com o pesado encargo de valorizar os campos petrolíferos. Guiados pelo Pensamento Mao Tsetung, desenvolvendo o espírito revolucionário de trabalhar àrduamente e persistindo sempre numa rigorosa atitude científica, eles ultrapassaram toda a espécie de dificuldades e erigiram em menos de três anos uma base da indústria petroleira moderna.

Em 1964, o Presidente Mao lançou o apelo **"Que a indústria siga o exemplo de Tatchim"**, o que encorajou enormemente a grande massa dos operários e técnicos do petróleo e deu assim um impulso à criação de novas bases desta indústria. A partir de 1963, ano em que, pràticamente, o país começou a auto-abastecer-se em petróleo, a produção de petróleo bruto aumentou de maneira contínua. O movimento da Grande Revolução Cultural, começado em 1966, impulsionou mais ainda o desenvolvimento da indústria petroleira do nosso país. Em 1973, o plano do Estado para a produção de petróleo foi realizado com 10 dias de avanço; em comparação com 1965, o volume do petróleo bruto aumentou mais de quatro vezes. A produção de gasolina, querosene, óleo diesel, lubrificantes, etc., conheceu igualmente um crescimento

relativamente grande. Os planos de furagem e de construção foram também realizados com uma certa antecipação e um certo número de campos petrolíferos foram abertos e entraram em produção. Os operários de Tatchim, difundindo a boa tradição de trabalho com que criaram o campo petrolífero de Tatchim, nos anos 60, estabeleceram e construíram, trabalhando dia e noite na estepe solitária, um novo campo petrolífero cujo primeiro grupo de poços foi posto em exploração no prazo de um pouco mais de três meses. Tomando Tatchim como modelo, um outro campo petrolífero, Chenli, estabelecido durante a Grande Revolução Cultural, em 1973, realizou com três meses de avanço o novo plano anual para aumentar a capacidade de produção. Além disso, um outro novo campo, Tacam, estabelecido também durante a dita revolução, trabalha, desde 1973, a ritmo acelerado na sua edificação, desenvolvimento e exploração.

Do mesmo modo, o nível das técnicas de prospecção e refinação eleva-se incessantemente. Nos primeiros tempos após a Libertação, uma equipa de furagem não chegava a perfurar 1 000 metros por ano, enquanto que em 1971, a equipa de furagem n° 1205 bateu todos os recordes totalizando 127 000 metros. Em 1973, a equipa de furagem n° 3252 de Chenli, depois de ter realizado em profundidade o movimento para seguir o exemplo de Tatchim, estabeleceu o recorde nacional de furagem com 150 105 metros, o que representa mais do dobro do número total dos 42 anos de furagem da antiga China. Ao mesmo tempo, a indústria de refinação desenvolveu-se a um ritmo não menos rápido. Com a transformação contínua das antigas refinarias e a criação de novas unidades de refinação, a quantidade de produtos derivados do

petróleo, cuja gama se alarga consideràvelmente, aumentou com rapidez.

Tendo-se aprofundado o movimento de massas para **"que a indústria siga o exemplo de Tatchim"**, aparecem incessantemente empresas de vanguarda de tipo Tatchim em todos os sectores industriais — o complexo siderúrgico de Xangai, as minas de carvão de Cailuan, etc., registaram notáveis sucessos ao praticarem a renovação técnica e utilizando todas as forças latentes, sem nunca cessarem de se apoiar nas massas. Em 1973, o primeiro realizou antecipadamente o plano do Estado e o volume de produção de aço aumentou mais de 11 por cento em relação ao ano precedente. Tinha-se ampliado, em 1958, a antiga empresa ao mesmo tempo que se instalavam novas. De há quinze anos para cá, sobretudo durante e após a Grande Revolução Cultural, apoiando-se na classe operária e respeitando o princípio de contar com as próprias forças, foram-se incessantemente aperfeiçoando tècnicamente os equipamentos existentes; assim, a capacidade de produção de certas fábricas e oficinas ultrapassou várias vezes a prevista à origem. O volume de produção anual da oficina de fornos Martin da Fábrica N° 3 do Complexo Siderúrgico de Xangai, aumentou mais de 120 vezes em relação ao seu montante nos primeiros tempos depois da Libertação. As minas de carvão de Cailuan realizaram em 1973, na base de um aumento da produção em grande escala e contínuo durante seis anos, o plano de produção do Estado com 18 dias de avanço, o que estabeleceu um recorde histórico. Contando cerca de 100 anos de existência, esta mina foi remodelada após a Grande Revolução Cultural. Entre 1968 e 1972, o seu volume de produção anual acusou um aumento médio de

mais de 31 por cento em comparação com 1965, ano que precede a dita revolução. O nível de produção diária de certas minas atingiu o dobro da capacidade prevista. Presentemente, a produção de um só corte nas minas de hulha de Cailuan iguala a da mina inteira antes da Libertação.

A indústria chinesa acusa progressos evidentes mas um grande desnível a separa ainda da dos países tècnicamente avançados. O povo chinês está confiante e decidido a transformar a China num país socialista dotado de uma indústria avançada, num futuro não muito longínquo.

Comunicações e transportes em progresso contínuo

A China antiga encontrava-se extraordinàriamente atrasada no domínio das comunicações e dos transportes. Nos 73 anos que vão desde 1876 a 1949, construíram-se apenas 22 mil quilómetros de caminhos de ferro e 130 mil quilómetros de estradas. Além disso, as vias de comunicação foram mal cuidadas e objecto de sabotagens durante o regime reaccionário do Kuomintang a tal ponto que, nas vésperas da Libertação, o comprimento dos caminhos de ferro em funcionamento era de 11 mil quilómetros, as estradas praticáveis estendiam-se apenas por um pouco menos de 80 mil quilómetros. Os rios só eram navegáveis sobre 73 mil quilómetros. As linhas aéreas civis eram poucas, e muitas cidades grandes e médias não dispunham de ligações aéreas.

Após a Libertação, além da rápida reparação e reconstrução das antigas, foram construídas dezenas de novas vias férreas, multiplicando-se o comprimento total dos caminhos de ferro utilizáveis. Com as suas cadeias de montanhas escarpadas e os seus terrenos acidentados, a província de Setchuan era de acesso difícil. Desde a antiguidade vem-se dizendo: “O caminho de Setchuan é mais difícil que o caminho do céu”. Todavia, logo

após a Libertação, em 1950, começou a construção da linha Tchentu-Tchuntchim, que foi terminada em dois anos, e nos três anos seguintes ainda construímos outra linha, a de Paoqui-Tchentu, sobre o planalto Setchuan-Xensi serpenteando nas montanhas de Tchinlim. Desde então, o caminho de Setchuan já não é mais difícil que o caminho do céu. Desde a Grande Revolução Cultural Proletária, reforçámos a construção das vias férreas nas regiões Centro-Sul, Sudoeste e Noroeste do país e continuámos a construir algumas linhas principais do caminho de ferro, o que melhorou consideràvelmente as comunicações entre essas regiões. A via férrea Tchentu-Cuenmim, linha principal no Sudoeste do país aberta oficialmente no 1° de Julho de 1970, revela boa qualidade de construção e grande eficácia de funcionamento. O comprimento total do caminho de ferro Tchentu-Cuenmim é de 1 085 quilómetros, atravessando altas montanhas, vales profundos e rios grandes e tumultuosos, zonas onde o solo é de estrutura complexa e o clima irregular; um terço da linha é situada em zonas de terramoto de intensidade superior ao 7° grau. O povo e os soldados encarregados de construir esta linha furaram a escopro e martelo centenas de montanhas, construíram 427 túneis e 653 pontes suspensas. Esta linha liga-se ao Norte com a via férrea Paoqui--Tchentu, formando uma grande artéria de transporte que estabelece a ligação entre o Sudoeste e o Noroeste. O tempo de viagem entre as fronteiras Sudoeste e os diversos lugares do nosso país diminuiu muito, desde que esta linha entrou em funcionamento. Actualmente, excepto no Tibete, há caminhos de ferro em cada província, municipalidade e região autónoma, o que parcialmente corrigiu a situação extremamente irracional de concentração

dos caminhos de ferro principalmente no Nordeste e nas regiões litorais.

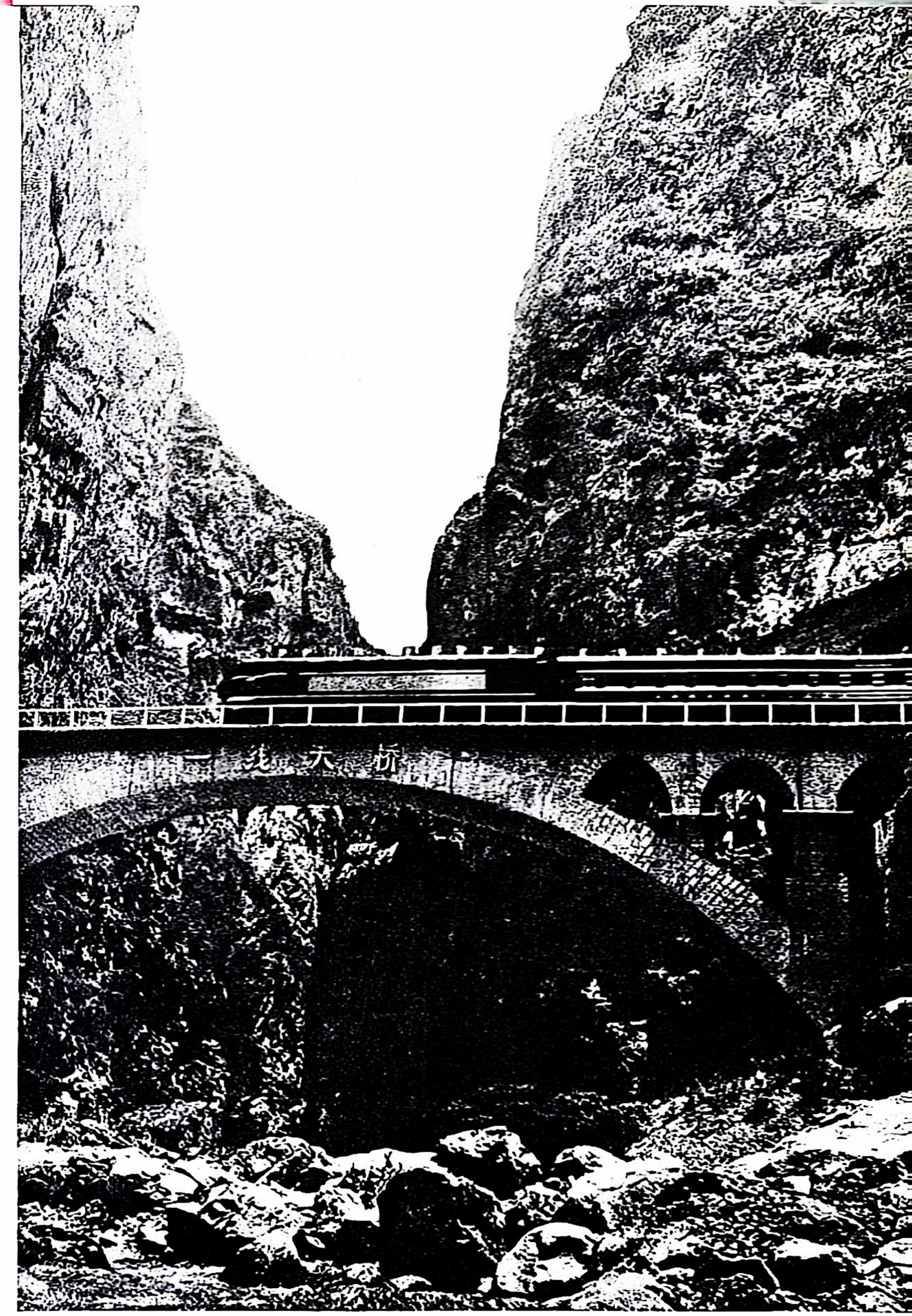
Antes da Libertação, não havia nenhuma ponte sobre o rio Yangtsé, que se estende sobre 5 800 quilómetros de comprimento; no rio Amarelo existiam apenas 2 pontes para o caminho de ferro. Depois da Libertação, no rio Yangtsé foram construídas 4 grandes pontes e no rio Amarelo, 10 em conexão com o caminho de ferro e mais de 20 para ligação de estradas. Em Janeiro de 1969, utilizando a experiência nacional e estrangeira de construção de pontes, concluiu-se com êxito a construção da Grande Ponte de Nanquim sobre o Yangtsé, ponte projectada e construída por nós próprios. Essa ponte é de dois andares. No tabuleiro inferior passa um caminho de ferro de duas vias; no tabuleiro superior, uma estrada com quatro pistas para veículos pesados. A ponte, como um longo arco-íris de aço, tem mais de 6 700 metros de comprimento, incluídos mais de 1 570 metros de comprimento em cima do rio. É uma ponte bastante bonita e imponente.

A construção de estradas desenvolve-se ainda mais ràpidamente. Nos fins de 1973, o comprimento total de estradas praticáveis do país tinha aumentado mais de 9 vezes em comparação com o de antes da Libertação. No planalto Tsinghai-Tibete, chamado o "telhado do mundo", foram abertas a estrada Setchuan-Tibete, a Tsinghai--Tibete e a Sinquiam-Tibete. A estrada Setchuan-Tibete, famosa pela sua enorme dificuldade de execução, serpenteia por mais de 2 000 quilómetros ao longo de 14 grandes montanhas, cuja altitude média é de mais de 4 000 metros, cruzando 10 largos rios como o Tatu, o Quincha, o Lantsan, o Nuquiam, etc., atravessando vales profundos

e abismos, que se estendem por dezenas de quilómetros, e zonas de estrutura geológica muito complexa. Essas estradas ligam o Tibete às regiões habitadas por nacionalidades irmãs no interior do país, estradas que os tibetanos chamam afectuosamente "pontes de ouro que levam à felicidade". Em muitas estepes, desertos e regiões montanhosas, foram abertas igualmente estradas ladeadas por frondosas árvores. Actualmente, 77% das comunas populares do país estão dotadas de estradas de comunicação, o que permite aos autocarros penetrar nas vastas zonas rurais.

O comprimento total dos troços navegáveis dos rios aumenta de ano para ano. Antes da Libertação, a rota do rio Yangtsé estava obstruída, em muitos pontos, por aluviões e as instalações dos portos revelavam-se rudimentares. Depois da Libertação, realizou-se um grande trabalho de aprofundamento do leito e de melhoria da rota; as balizas foram quase totalmente electrificadas. Já se pode passar, tanto de dia como de noite, pelos Três Passos do rio Yangtsé, conhecidos no passado como obstáculo insuperável. Agora, a capacidade de entradas e saídas dos portos desse rio aumentou mais de 10 vezes, em comparação com a de antes da Libertação e a tonelagem total dos barcos, mais de 6 vezes. Os navios transoceânicos chineses frequentam já mais de 70 países e regiões e abordam a mais de 240 portos estrangeiros.

Desde a Libertação, a aviação civil chinesa tem-se desenvolvido incessantemente, tanto quanto ao tipo de aviões como no que respeita às linhas abertas ao tráfico. Até agora estabeleceram-se mais de 80 linhas civis interiores que, tomando Pequim como centro, a ligam a mais de 70 cidades do país. No planalto do Tibete, conhecido



Um aspecto da via férrea Tchentu-Cuenmim.

Mulheres de uma minoria nacional da China esperando o comboio.

Transporte ferroviário.

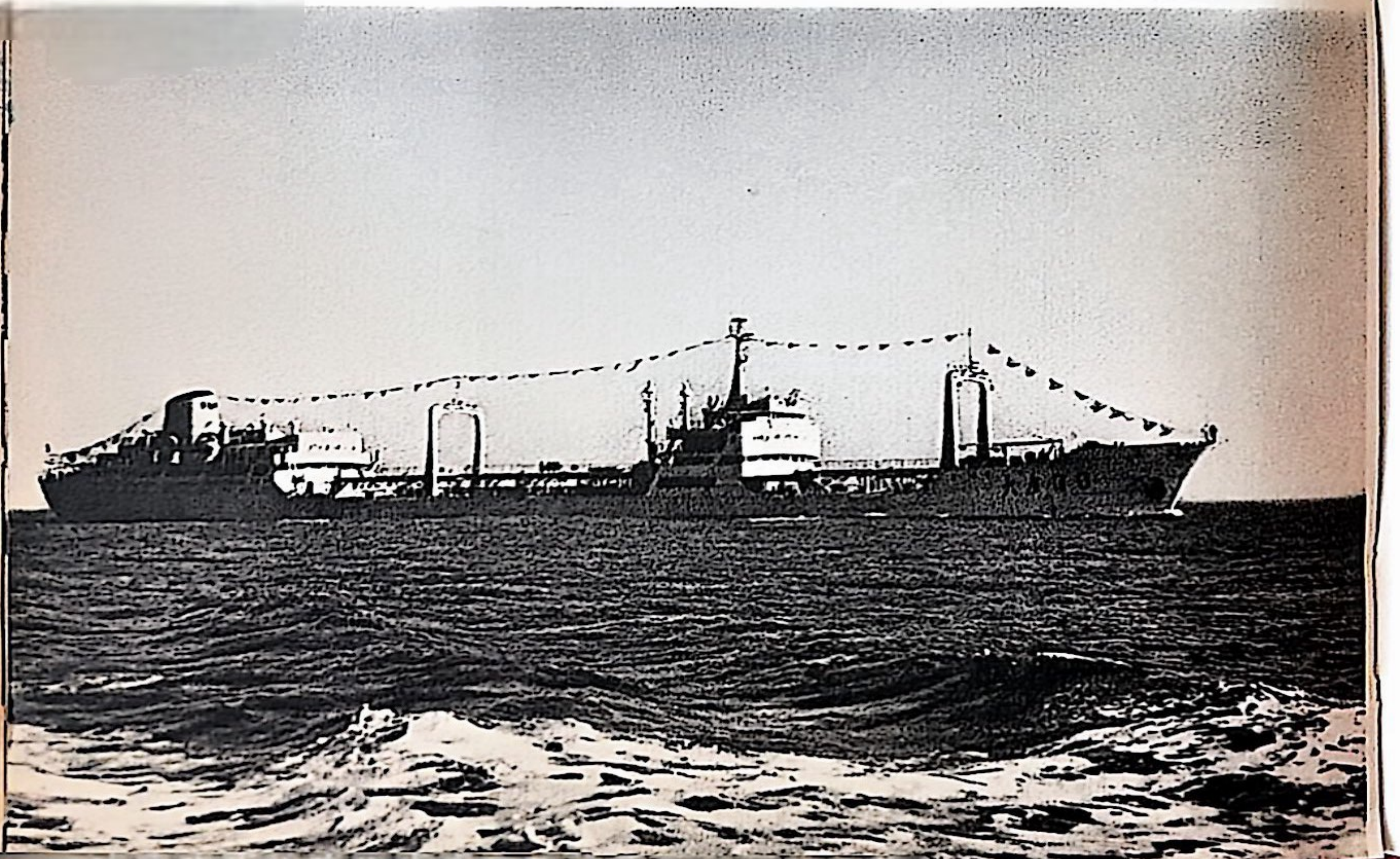
A Estação Ferroviária de Pequim.

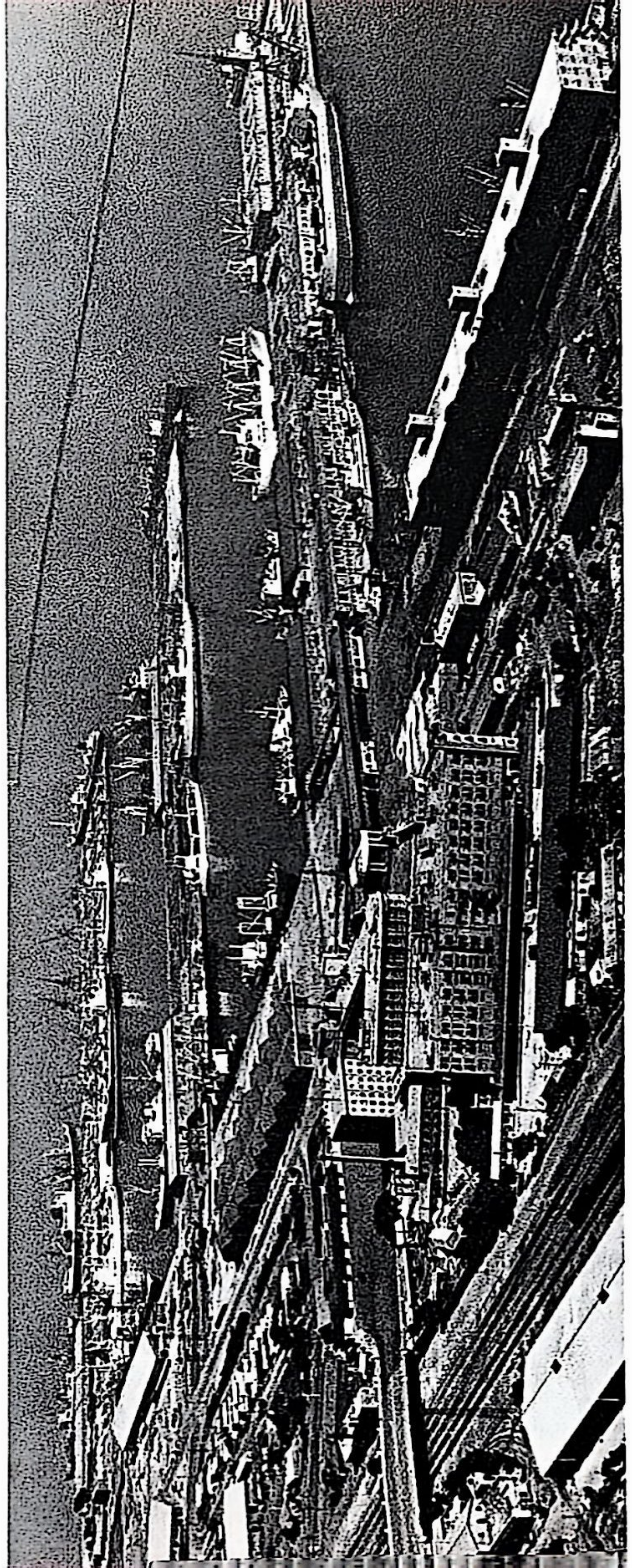
Ao serviço dos passageiros.

O aeroporto de Pequim.

Trecho da estrada Tsinghai-Tibete.

Transporte marítimo.

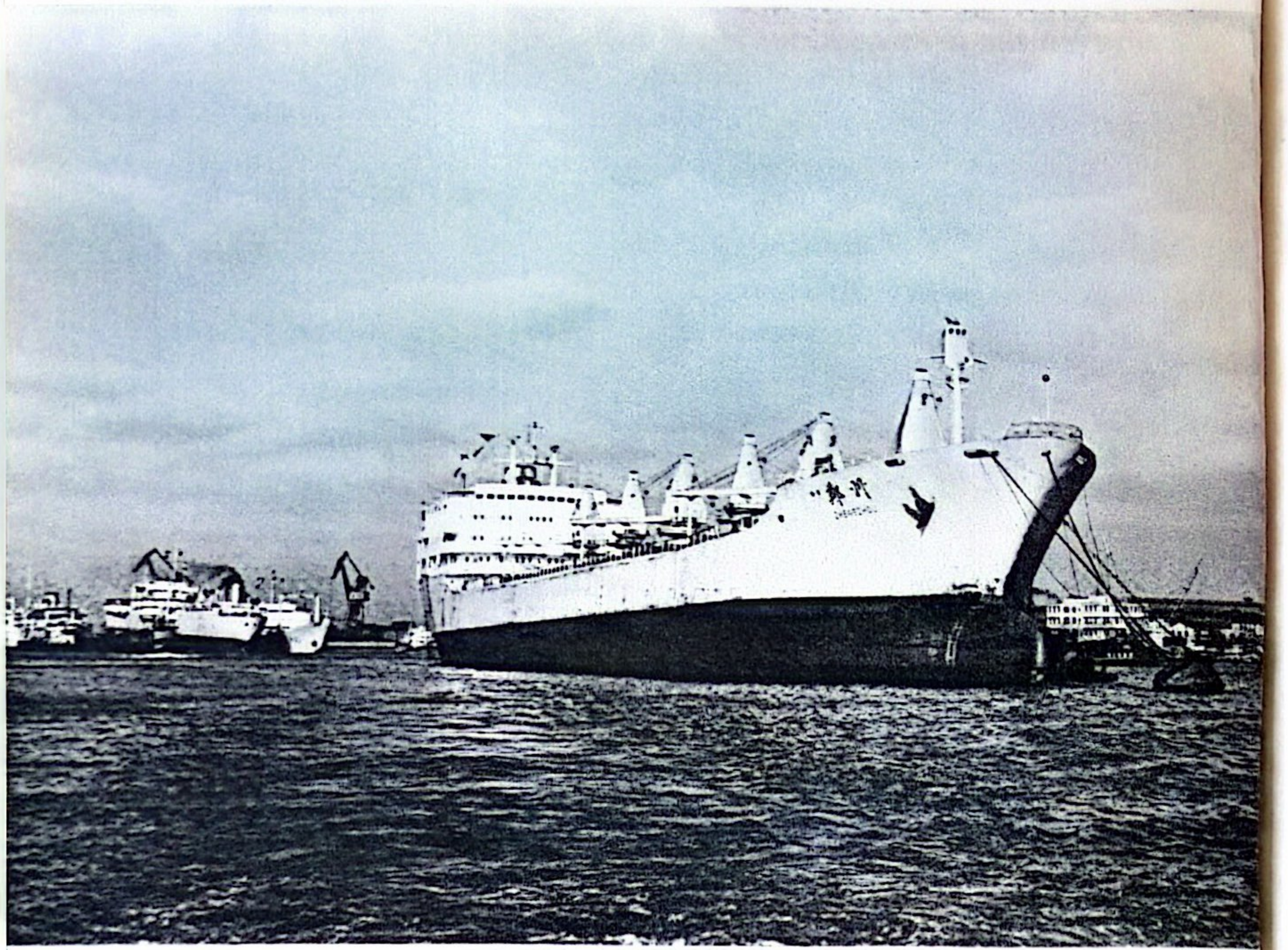




O porto de Talien.

A Grande Ponte de Nanquim sobre o Yangtsé.

Locomotivas diesel de fabrico nacional.



O cargueiro "Tchendjou" de 25 000 toneladas, construído na China, ancorado no rio Huampu, em Xangai.

pelo "telhado do mundo" e "região proibida à aviação", construíram-se também aeroportos e abriram-se linhas, facilitando assim os contactos com as outras regiões. O comprimento das linhas aéreas internas aumentou quase 6 vezes em comparação com os primeiros anos após a Libertação. No domínio da aviação civil internacional, a China estabeleceu relações comerciais com mais de 100 companhias aéreas estrangeiras.

Antes da Libertação, a totalidade das locomotivas era importada. No terceiro ano após a Libertação, isto é, em 1952, a China pôs fim a essa situação. Em 1958, começámos a fabricar locomotivas diesel-eléctricas e locomotivas eléctricas. Actualmente, já começámos a produzir em série locomotivas de combustão interna, locomotivas eléctricas, vagões de mercadorias de grandes dimensões e novos tipos de vagões de passageiros. Relativamente a 1965, em 1973, a fabricação de locomotivas, vagões de passageiros e vagões de mercadorias aumentou mais de 4 vezes. Na China antiga, a indústria de construção naval estava muito atrasada, limitando-se a fabricar pequenas embarcações. Após a Libertação, essa indústria tem-se desenvolvido e em 1959 fabricou-se o primeiro navio de carga transoceânico, com capacidade de 10 000 toneladas. Durante os últimos 3 anos, a média anual de tonelagem produzida pelo sector da construção naval foi superior à tonelagem total produzida no decénio precedente. Em 1957, começou-se a fabricar aviões de carga de pequenas e médias dimensões, ao passo que antes da Libertação essa indústria não existia.

No desenvolvimento dos transportes, conta-se com duas iniciativas: a da administração central e a da administração local. Nos últimos 20 e tal anos, de acordo com

o plano unificado do Governo Central, as diversas províncias, municipalidades e regiões autónomas construíram mais de 4 000 quilómetros de vias férreas de uso local. De 1962 a 1973, foram construídos mais de 200 mil quilómetros de estradas nas províncias, municipalidades, prefeituras, distritos e comunas populares.

As redes de caminhos de ferro, vias fluviais, vias aéreas e estradas, já construídas na China, têm contribuído altamente para o desenvolvimento industrial e agrícola, assim como para tornar mais fácil e agradável a vida das massas populares. À medida que a economia nacional se desenvolve, o volume do transporte de mercadorias aumenta incessantemente. Em 1973, as tonelagens das mercadorias transportadas por caminho de ferro e pelos serviços de transporte fluvial, foram respectivamente 14 e 11 vezes mais elevadas do que em 1949. Em 1973, a tonelagem transportada por camião aumentou 45 vezes relativamente ao nível anual mais elevado atingido antes da Libertação, o número de passageiros e a tonelagem das mercadorias transportados por via aérea aumentaram respectivamente 46 e 31 vezes, relativamente aos primeiros anos após a Libertação. Com a elevação do nível de vida do povo, o número de passageiros em todos os tipos de transportes aumenta incessantemente; do mesmo modo, aumenta anualmente o número de comboios, barcos e autocarros ao seu serviço.

Estabilidade financeira

Na velha China, o governo reaccionário do Kuomintang, cujas receitas nunca cobriam as despesas, só podia manter-se à força de importantes empréstimos ao imperialismo, da emissão excessiva de papel-moeda e de impostos opressivos do povo. Em 12 anos, de Julho de 1937 até Maio de 1949, o papel-moeda em circulação aumentou mais de 140 biliões de vezes, os preços elevaram-se tão vertiginosamente que aquilo que em 1937 custava apenas um *yuan,* custava 8 500 biliões de *yuan* em 1949. Assim, a dívida nacional atingiu proporções indizíveis, a inflação era galopante, a economia estava em ruínas e o povo vegetava na miséria.

Após a fundação da nova China, anularam-se os impostos exorbitantes que esmagavam o povo, aboliram-se todos os privilégios financeiros dos imperialistas no país, confiscaram-se as instituições financeiras e monetárias do capital burocrático, empreendeu-se a transformação socialista dos bancos privados, unificaram-se a administração e a emissão da moeda, e estabeleceu-se o novo sistema financeiro e monetário de tipo socialista, de maneira a liquidar a inflação e a permitir à China iniciar, rápida e planificadamente, a edificação socialista. Persistindo-se na linha política de **"desenvolver a economia e assegurar o abastecimento"**, a economia socialista está a desen-

volver-se velozmente, a acumulação nas empresas socialistas aumenta gradualmente, e as finanças consolidam-se dia a dia. Não só se atingiu o equilíbrio orçamental mas também se obteve um certo saldo favorável, o que é um importante sinal de consolidação das finanças.

Depois da Libertação em todo o país, desde 1950 a 1958, o Governo emitiu 6 vezes títulos de dívida pública para vencer as dificuldades temporárias das finanças e realizar a construção socialista. A totalidade, 4 820 milhões de *yuan*, incluindo os 3 840 milhões de *yuan* da sua emissão, e mais de 980 milhões de *yuan* de lucro, foi restituída totalmente nos fins de 1968. Nos primeiros tempos após a fundação da nova China, e especialmente durante o período da Guerra de Resistência contra a Agressão Norte-Americana e de Ajuda à Coreia, a União Soviética de então concedeu-nos alguns empréstimos totalizando 1 406 milhões de novos rublos, incluindo o capital e o lucro. Nós restituímos a tempo, etapa por etapa, essa dívida externa e acabámos de pagá-la antecipada e totalmente no começo de 1965. Agora, a China não tem dívida interna nem dívida externa. Esse é outro importante sinal de estabilidade financeira.

Proporcionalmente ao desenvolvimento da economia e à consolidação das finanças, o *renminbi* mantem-se estável, o que se revela pela estabilidade dos preços do mercado. Nos últimos 20 e tal anos, os preços dos artigos de consumo corrente, tais como cereais, tecidos, carvão, sal, etc., têm-se mantido estáveis, enquanto que os de alguns produtos industriais, como fertilizantes químicos, insecticidas, instrumentos agrícolas, medicamentos, etc., têm baixado gradualmente. As amplas massas populares confiam na estabilidade do *renminbi* e dão-lhe o seu apoio,

Depósito de economias, numa pequena povoação.

A moeda chinesa, o *renmimbi*, emitida pelo Banco Popular da China.

depositando voluntàriamente nos bancos o dinheiro que temporàriamente não utilizam, para apoiar a construção socialista. Desde a fundação da nova China, apesar de se ter baixado repetidas vezes a taxa de lucro, os depósitos da população urbana e rural têm subido sempre firmemente. Em comparação com 1953, a totalidade dos depósitos tinha em 1973 aumentado mais de 9 vezes. O prestígio internacional do *renminbi* eleva-se também cada vez mais. Utilizam já o *renminbi*, como moeda de base para cálculos de preços e liquidação de contas, mais de 60 países e regiões que têm com a China relações comerciais, recebem a sua ajuda ou têm com ela outro tipo de relações económicas.

As nossas receitas orçamentais provêm principalmente da acumulação nas empresas socialistas do Estado. Para aumentar as suas receitas, o Estado apoia-se fundamentalmente no movimento para o aumento da produção e realização de economias, levado a cabo pelas amplas massas de operários e empregados das empresas, e que consiste no pleno desenvolvimento de todas as potencialidades de produção, aperfeiçoamento das técnicas de contabilidade, elevação da produtividade do trabalho e diminuição do custo de produção, e não no aumento dos encargos do povo. O Estado não cobra impostos sobre os salários. Isso é uma garantia segura da consolidação das finanças estatais. Em 1950, os rendimentos das empresas do Estado representavam 34,1% das receitas orçamentais, mas agora já atingem mais de 90% das mesmas. Nos últimos 20 e tal anos, as receitas orçamentais do Estado aumentaram mais de dez vezes.

A repartição racional e planificada dos fundos públicos e a sua utilização segundo critérios de boa economia

e de acordo com a linha e a política do Partido, para fazer mais coisas com menos dinheiro, eis uma questão fundamental para acelerar o ritmo da edificação socialista, apoiando-nos nas próprias forças. A agricultura é a base da economia nacional. Desde há muito tempo, o Governo atribui uma importante quantidade de capital para a construção de obras hidráulicas e para o desenvolvimento da mecanização agrícola. Tem também atribuído somas especiais para apoiar o desenvolvimento da produção das comunas e brigadas que têm dificuldades económicas. Actualmente, o capital que o orçamento estatal atribui anualmente à agricultura é quase 50% mais elevado em comparação com o de 1965, vésperas da Grande Revolução Cultural Proletária. Além disso, o Estado ajuda os camponeses a desenvolver a produção através da emissão de empréstimos para a agricultura. A indústria é o factor dominante da economia nacional. Para acelerar o desenvolvimento da indústria, o capital que lhe é atribuído ocupa um posto importante na distribuição orçamental. Agora, o capital investido anualmente na indústria, a título de construções de base, equivale a várias vezes a receita total do Estado nos primeiros anos após a Libertação.

Paralelamente ao desenvolvimento da produção, a educação, a saúde pública, as ciências e a cultura são também objecto da atenção do Estado; os fundos que anualmente são consagrados a esses serviços aumentaram várias vezes em relação a 1952. Além disso, o Estado atribui anualmente fundos importantes para a segurança do trabalho e o bem-estar dos operários e empregados das empresas e para melhorar a vida do povo.

Para melhorar ràpidamente a situação de atraso legada pela história nas regiões das minorias nacionais, além dos capitais directamente investidos na edificação económica e cultural dessas regiões, ainda se atribuem somas especiais para satisfazer as suas necessidades específicas. O aspecto económico de todas as regiões de minorias nacionais está a mudar colossalmente graças ao forte apoio do Estado.

O comércio exterior baseado na igualdade e vantagens recíprocas

Desde a proclamação da República Popular da China, à medida do desenvolvimento progressivo da economia nacional e do alargamento crescente das relações com o estrangeiro, o comércio exterior do nosso país tem registado grandes progressos.

Nas vésperas da fundação da República Popular da China, o Presidente Mao assinalou: **"O restabelecimento e desenvolvimento da economia nacional da República Popular são impossíveis sem uma política de controle do comércio exterior."** Logo após a sua fundação, a nova China suprimiu todos os privilégios de que os imperialistas gozavam na velha China, desembaraçou-se do estado de dependência em que se encontrava em relação ao imperialismo e estabeleceu um comércio exterior independente e autónomo para servir a construção socialista. O comércio exterior, na base da igualdade e vantagens recíprocas, tornou-se um meio importante de troca de mercadorias, comunicação de experiências, aprendizagem mútua e desenvolvimento da amizade e compreensão entre o nosso povo e os outros povos do mundo.

A China já estabeleceu relações comerciais com mais de 150 países e regiões, e assinou tratados e protocolos

comerciais com mais de 50 dentre eles. O nosso Governo e os organismos e associações comerciais concernentes têm enviado muitas delegações e grupos comerciais em visita a outros países e acolhido numerosas delegações comerciais governamentais e não-governamentais, grupos comerciais e homens de negócios.

Nos últimos anos, as relações económico-comerciais entre a China e os países socialistas Coreia, Albânia, Vietnam e Roménia, têm registado novos desenvolvimentos, demonstrando o espírito internacionalista de apoio mútuo. Ampliaram-se mais ainda os contactos económico-comerciais entre o nosso país e os países amigos da Ásia, África e América Latina, que assim se apoiam mùtuamente no desenvolvimento das suas respectivas economias. O volume do comércio exterior da China com o Japão, a Europa Ocidental, a América do Norte e a Oceânia também aumentou e as relações económico-comerciais com esses países vão-se estreitando.

Nos últimos anos, as relações das diversas companhias de comércio exterior da China com outros países e regiões do mundo têm-se intensificado enormemente. A Feira Comercial de Produtos Chineses de Exportação, que se realiza em Cantão na Primavera e no Outono, tem acolhido dezenas de milhares de personalidades dos círculos económicos e comerciais de numerosos países, chineses do ultramar e compatriotas de Hong Kong e Macau que vêm entabular negociações comerciais e fazer visitas. Numerosas transacções se têm aí realizado com personalidades do mundo do comércio dos países amigos da Ásia, África e América Latina e dos outros países e regiões. A Feira Comercial de Cantão já alcançou um certo renome no comércio internacional, desempenhando

um importante papel no estreitamento das relações amistosas da China com os povos e personalidades do mundo do comércio.

A fim de fortalecer a amizade, promover o comércio e trocar experiências, a China tem realizado exposições económico-comerciais e tomado parte em feiras mundiais em numerosos países da Ásia, África e América Latina e da Europa e América do Norte. Ao mesmo tempo, diversos países realizaram na China exposições de tecnologia industrial ou de produtos de diferentes especialidades. O intercâmbio no domínio da técnica tem também sido promovido pela troca de grupos de estudo e de diversas delegações entre a China e os círculos económicos, comerciais, técnicos e industriais de numerosos países.

A prosperidade do nosso comércio exterior reflecte os grandes sucessos que o povo de todas as nossas nacionalidades, seguindo firmemente a linha revolucionária proletária do Presidente Mao, desenvolvendo a fundo o movimento de crítica a Lin Piao e Confúcio, aplicando conscienciosamente a linha geral da construção socialista do Partido, assim como a orientação segundo a qual **"toma-se a agricultura como base e a indústria como factor dominante"**, conseguiu em todas as frentes da economia nacional. Tudo isso constitui a base material do desenvolvimento do comércio exterior do nosso país. Nos últimos anos, o volume global do comércio exterior aumentou consideràvelmente. Em relação a 1965, ano que precedeu a Grande Revolução Cultural Proletária, em 1973 esse aumento global foi de 2,5 vezes, sendo de 2,5 nas exportações e de 2,45 nas importações. Nesse mesmo ano, a exportação dos produtos da agricultura e das ocupações secundárias conheceu um certo incremento

enquanto que a de produtos industriais e mineiros aumentou ainda mais, representando já mais de 65% do valor total das exportações. Exportamos máquinas operatrizes, instrumentos metálicos, instrumentos de medida e aparelhos diversos, equipamentos médicos, bicicletas, máquinas de coser, máquinas fotográficas, etc., para muitos países e regiões. O rápido desenvolvimento da indústria petroleira permite-nos já satisfazer as necessidades do país e exportar uma pequena quantidade de petróleo bruto. Os artigos industriais de diversos tipos por nós exportados, sobretudo os das indústrias ligeira, têxtil e alimentar e os artigos de artesanato artístico apresentam agora mais variedades, coloridos e estilos; nota-se também progresso na qualidade, embalagem e apresentação.

À luz do princípio de apoiar-se nas próprias forças e com o fim de acelerar a produção industrial e agrícola e a construção económica, continuamos a importar uma certa quantidade de metais ferrosos e não-ferrosos, camiões, navios, aviões, assim como maquinarias, borracha, adubos químicos, insecticidas e pasta de papel; também importamos, segundo um plano, instalações completas de fábricas de adubos químicos, de fibras sintéticas, de produção de oxigénio, de laminação de aço e centrais eléctricas. Importamos ainda uma determinada quantidade de trigo e produtos oleaginosos, ao mesmo tempo que exportamos uma certa quantidade de arroz, cereais secundários e produtos oleaginosos, tendo em vista a diversificação dos artigos de consumo e a satisfação das necessidades mútuas.

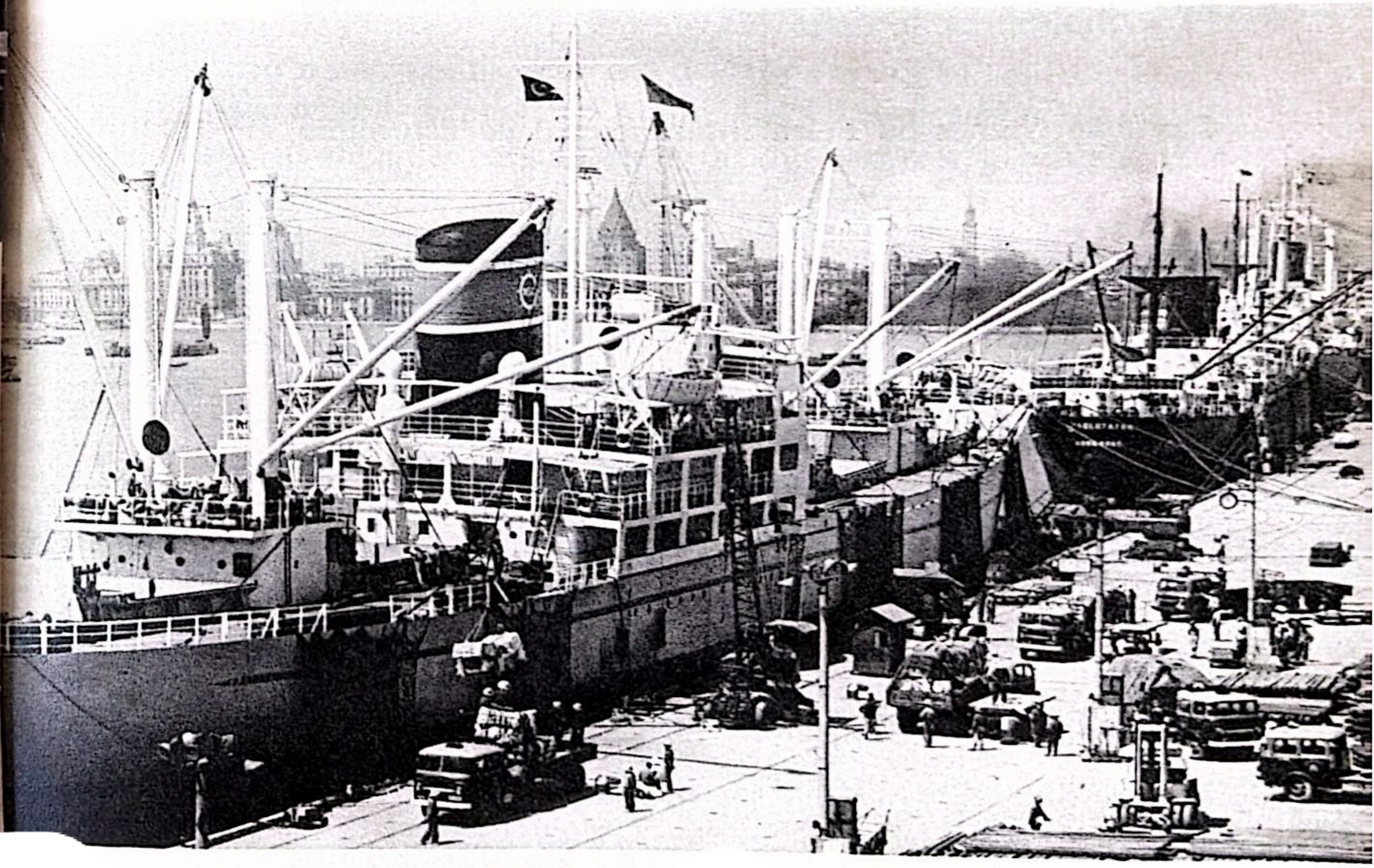
A produção no nosso país tem como objectivo principal atender às necessidades crescentes do povo quanto ao mercado interno e ao mesmo tempo ampliar

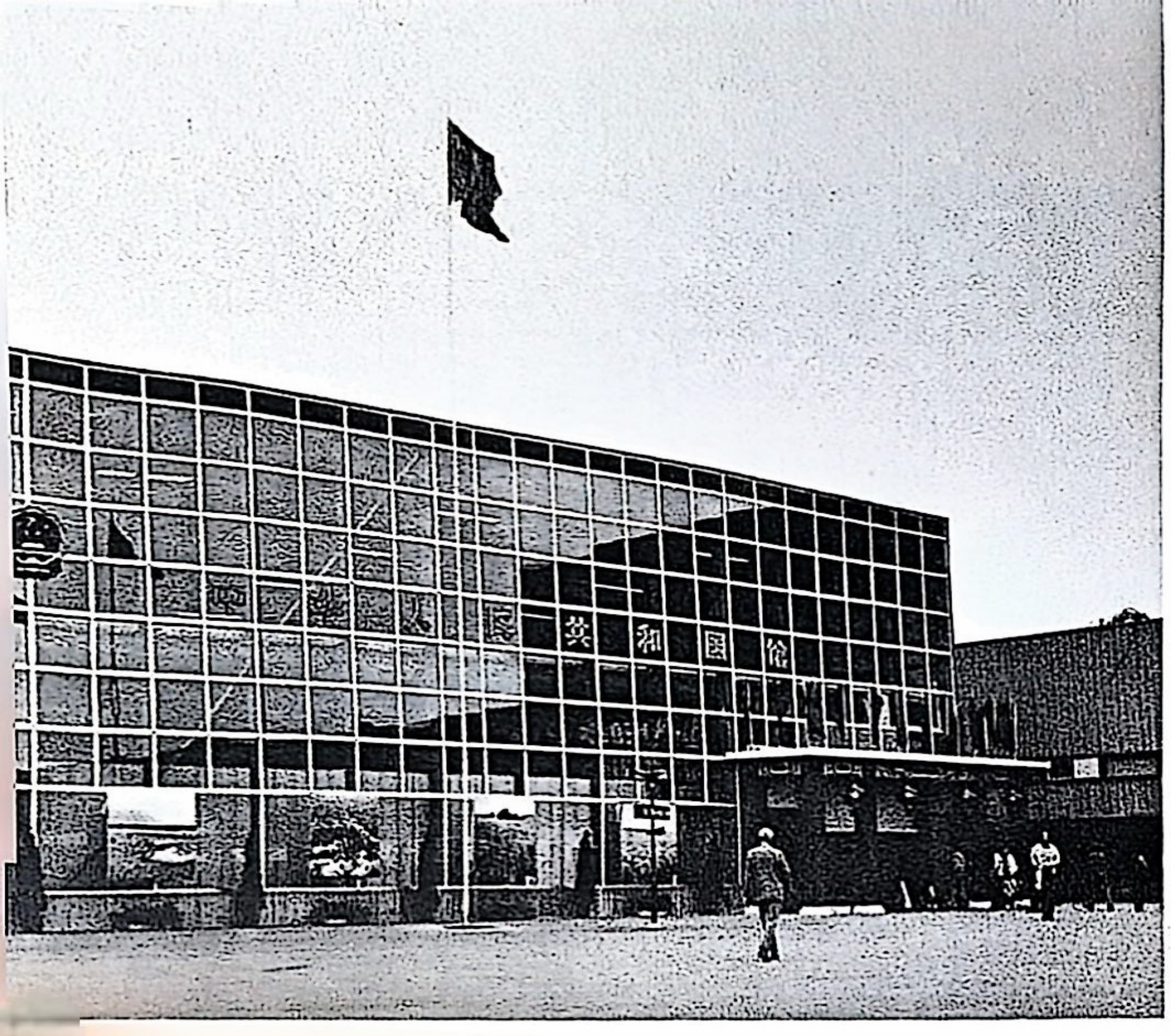
activamente o intercâmbio económico com o resto do mundo. O Presidente Mao salientou: **"O povo chinês deseja manter uma cooperação amistosa com todos os povos do mundo, restabelecer e ampliar o comércio internacional a fim de desenvolver a produção e promover a prosperidade económica."** O nosso país sustenta, consequentemente, que todos os países, grandes ou pequenos, são iguais; no comércio exterior têm que respeitar-se as respectivas soberania e vontade, pondo em prática o princípio da igualdade, vantagens recíprocas e satisfação das necessidades de cada um, procurando adequar as exigências e possibilidades de ambas as partes e favorecer o desenvolvimento económico de cada um. Observando esse princípio, a China tem reforçado a sua solidariedade com os países socialistas irmãos, com os países amigos do terceiro mundo e desenvolvido relações comerciais com numerosos países e regiões do mundo. O nosso país defende invariàvelmente o princípio, formulado pelo Presidente Mao, de independência, autonomia e de apoio nas próprias forças. Na nossa edificação económica, o aumento da produção baseia-se essencialmente nos nossos recursos naturais, e o aperfeiçoamento técnico do equipamento baseia-se fundamentalmente nos nossos próprios esforços. Ao realizarmos planificadamente o comércio com os outros países do mundo, na base da igualdade, vantagens recíprocas e satisfação das necessidades de cada um, importamos materiais diversos, equipamentos de produção e técnicas avançadas, aplicando assim o princípio de fazer com que o que é estrangeiro sirva o que é nacional e combinando o estudo com a invenção, o que reforça a nossa capacidade de construir o socialismo com independência, autonomia e apoio nas próprias forças e acelera o ritmo dessa edificação.

Inauguração solene da Feira Comercial de Produtos Chineses de Exportação, em Cantão.

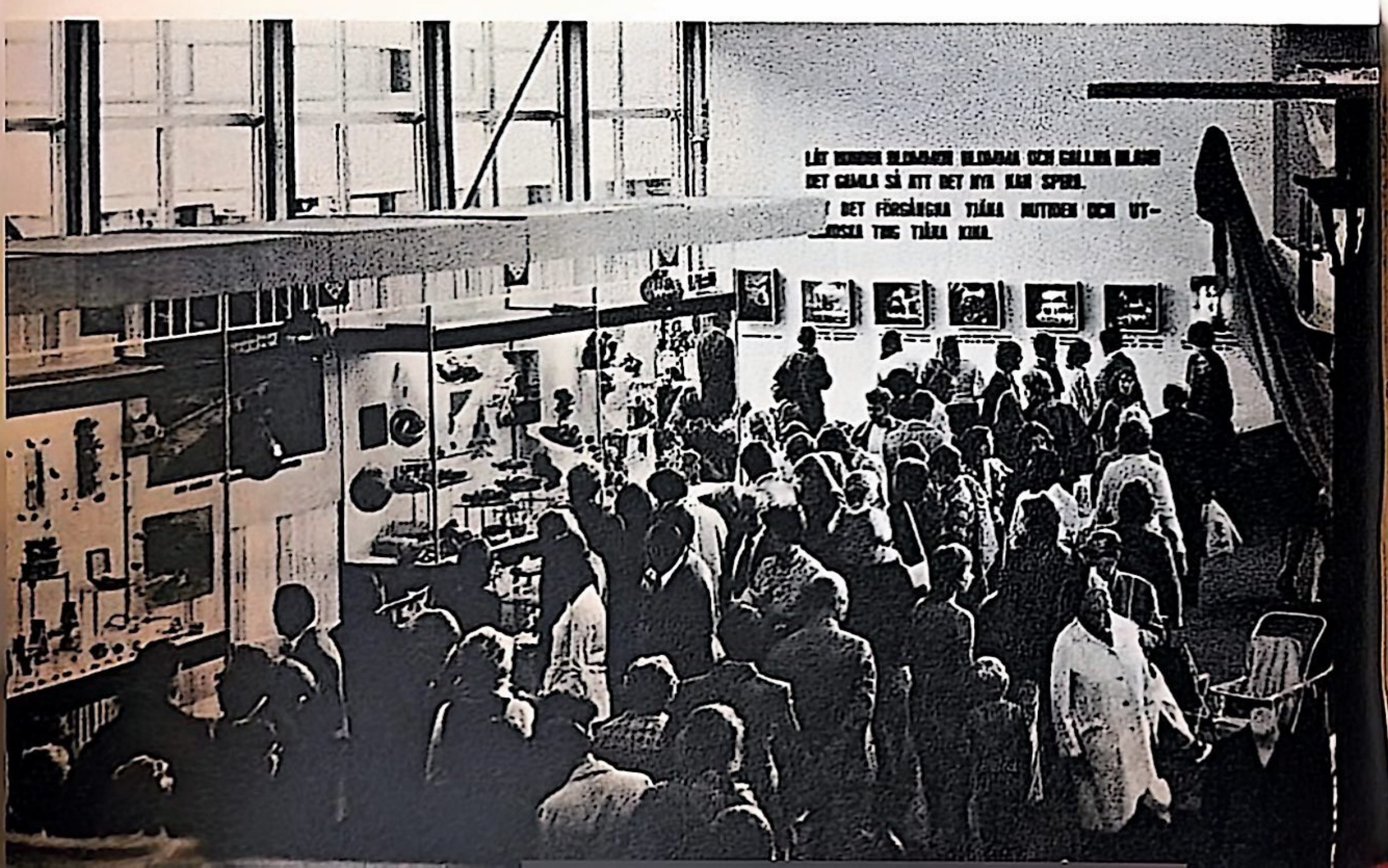
Visitantes na grande sala de exposição de máquinas da Feira de Cantão.

Cargueiros vindos de diversos países do mundo.





Pavilhão Chinês na Feira Internacional de Estocolmo, em 1972.



Sendo um país em vias de desenvolvimento no aspecto económico, e embora o seu comércio exterior se tenha desenvolvido incessantemente e as suas exportações tenham aumentado cada ano mais, o nosso país ainda está, no entanto, na impossibilidade de se ajustar perfeitamente às exigências internacionais em matéria tanto de quantidade e qualidade como de variedade, coloridos e estilos. No nosso comércio exterior existem algumas insuficiências e defeitos. Mas, paralelamente ao desenvolvimento da construção socialista, o nosso comércio exterior também disporá de novas forças. Sob o impulso do movimento de crítica a Lin Piao e Confúcio, o povo do nosso país está aplicando a linha geral do Partido de **"pôr todas as forças em tensão e empenhar-se por estar sempre na vanguarda para construir o socialismo segundo os princípios de quantidade, rapidez, qualidade e economia"**; continua cumprindo a orientação de **"desenvolver a economia e assegurar o abastecimento"** e a de **"ter em conta a situação em todos os seus aspectos e tomar disposições adequadas"**, fazendo avançar a revolução e promovendo a produção; na base do progresso da produção industrial e agrícola, desenvolve o comércio exterior e as relações económicas com os outros países, para prestar serviços ainda melhores à construção socialista e dar maiores contribuições ao fortalecimento da amizade entre o nosso povo e os povos de todos os países.

A vida do povo melhora gradualmente

Desde a Libertação, com o aumento incessante da produção industrial e agrícola, o povo chinês vive em segurança, e as suas condições de vida melhoram de dia para dia.

Em conformidade com a directiva do Presidente Mao, o Governo chinês, ao resolver os problemas da vida do povo, aplica a política de planificação geral e disposições apropriadas, tendo em conta os interesses dos 700 milhões de habitantes.

Nas vésperas da Libertação, o número de desempregados nas cidades atingia 4 milhões e tal, o que correspondia a mais de metade do número total de operários e empregados, daquela altura, em todo o país. Após a fundação da nova China, o Governo começou gradualmente a atribuir postos a esses desempregados, segundo as necessidades da construção nacional e as suas capacidades. Com o rápido desenvolvimento da construção socialista, no curto prazo de 8 a 9 anos, essa grande força de 4 milhões e tal de desempregados era integrada na produção. Assim acabou a situação de desemprego. Na China, todos os diplomados das escolas superiores e secundárias são distribuídos de acordo com um plano único

do Estado para servir a construção socialista; não mais existe o problema de que "diploma significa desemprego", problema que existia na época kuomintanista. Numerosas donas de casa participam também no trabalho. Hoje em dia, em muitas famílias há várias pessoas empregadas. Em razão do aumento incessante do número de empregos, as receitas médias de cada família elevam-se progressivamente.

Desde a fundação da República Popular, à medida do desenvolvimento da produção, o Governo Popular realizou duas vezes a reforma dos salários à escala nacional e ajustou muitas vezes os salários dos operários e empregados, fazendo com que aumentem as suas receitas, especialmente no caso de salários baixos, fazendo diminuir o desnível entre salários máximos e salários mínimos. De modo geral, agora os salários médios dos operários e empregados são, aproximadamente, duas vezes e meia mais elevados em comparação com os do primeiro período após a Libertação. Actualmente, embora o nível de salários dos operários e empregados não seja elevado, estes têm uma vida estável, porque todos trabalham, os preços dos artigos são baixos e estáveis, as rendas e despesas de água e electricidade correspondem, em geral, a 4-5% do salário mensal e os salários não estão sujeitos a imposto.

Além dos salários, os operários e empregados do nosso país gozam de assistência médica gratuita, benefícios de segurança do trabalho e outras garantias de bem-estar social destinadas a parturientes, velhos, doentes, feridos e inválidos. Quando os operários e empregados necessitam de assistência a longo prazo, além do pagamento total pelo Estado das suas despesas médicas, segundo os regulamentos, eles podem receber de 40% a 100% dos sa-

lários, de acordo com a sua antiguidade no posto durante o período de assistência; quando sofrem acidentes de trabalho recebem a integridade dos salários; as operárias e empregadas recebem assistência de maternidade com hospitalização e parto gratuitos e licenças de 56 dias com integridade do salário; os operários e empregados reformados recebem de 50% a 85% dos salários segundo a sua antiguidade no emprego. A família dos operários e empregados goza de assistência médica semigratuita. As diversas despesas de segurança do trabalho não são deduzidas dos salários dos operários e empregados nem pagas por estes sob forma de cotização para segurança social, mas inteiramente pagas pelo Estado que lhes atribui uma verba especial. Actualmente, o Estado atribui anualmente para a segurança do trabalho e os benefícios de bem-estar social uma soma mais ou menos equivalente a 17% da totalidade dos salários dos operários e empregados, sendo 11% exclusivamente consagrados à segurança do trabalho.

Aumenta também a receita das grandes massas de camponeses. Durante milhares de anos, os camponeses, sob a pesada opressão e exploração do regime feudal, levavam uma vida extremamente miserável. Depois da Libertação, através da reforma agrária, do movimento de cooperação agrícola e do movimento de organização das comunas populares, sobretudo desde a Grande Revolução Cultural Proletária, a produção agrícola tem-se desenvolvido a um ritmo relativamente rápido. Hoje em dia, o nosso país não só satisfaz todas as suas necessidades em cereais mas também tem algumas reservas; numerosas equipas de produção e famílias de camponeses têm as suas reservas próprias. O Estado tomou uma série de

medidas para assegurar o aumento gradual das receitas das grandes massas de camponeses. Por exemplo, o Estado elevou já várias vezes os preços de compra dos produtos da agricultura e das ocupações secundárias e baixou os preços de venda dos produtos industriais, especialmente dos meios de produção agrícola. Comparados com os de 1950, agora, os preços de compra dos principais produtos da agricultura e ocupações secundárias, tais como cereais, oleaginosas, cânhamo, porcos, elevaram-se mais de 90% e os preços de venda dos fertilizantes químicos, insecticidas e óleo diesel, baixaram de um a dois terços. Estas medidas contribuíram para diminuir consideràvelmente a tesoura irrazoável de preços, legada pela história, entre os produtos industriais e os produtos agrícolas. Antes da Libertação, em algumas regiões, os camponeses só podiam conseguir um *jin*[1] de sal em troca de várias dezenas de *jin* de cereais, mas agora podem obtê-lo com um pouco mais de um *jin* de cereais. O mais importante é que há vários anos o Estado tem aplicado a política de estabilização dos encargos dos camponeses e de não aumento das taxas, mesmo que a produção da agricultura aumente; a proporção entre a taxa agrícola e a produção agrícola real diminuiu de 12%, em 1950, a 6% hoje em dia, assegurando-se então o aumento das receitas dos camponeses quando aumenta a produção. Além disso, o Estado atribui anualmente um importante capital para favorecer a expansão da produção agrícola, fazendo com que a economia colectiva da comuna popular se robusteça contìnuamente e a receita dos camponeses aumente sem cessar.

Em resultado do aumento das receitas das populações urbanas e rurais e da elevação do poder de compra, a

[1] Um *jin* equivale a 0,5 kg.

vida do povo melhora grandemente. O consumo de carne, ovos, peixe, aves domésticas, hortaliça, frutas e outros artigos industriais de uso diário aumentou algumas vezes e até dezenas de vezes.

Ao longo dos 20 e tal anos que decorreram desde a fundação da República Popular, os preços de venda de cereais, tecidos de algodão, óleo comestível, sal, carvão, carne, hortaliça e os outros artigos necessários à vida do povo, têm-se mantido estáveis e relativamente baixos. Por exemplo, o preço médio de venda a retalho da farinha de qualidade média é 0,36 *yuan* o quilo, e o do arroz 0,28 *yuan* o quilo. Nas grandes e médias cidades, um quilo de carne de porco custa mais ou menos 1,8 *yuan*, e a carne de vaca e de carneiro é ligeiramente mais barata. Em Pequim, em 1973, o preço médio de venda a retalho de um quilo de hortaliça era 0,09 *yuan*. Ademais, os preços de venda a retalho de certos artigos perecíveis tais como produtos aquáticos, ovos e frutas, embora flutuem um pouco segundo as estações, conservam-se relativamente estáveis na perspectiva anual. Os preços de venda de alguns artigos industriais de uso diário têm baixado gradualmente. O Estado tem elevado várias vezes os preços de compra dos cereais aos produtores, mas assegura sempre a estabilidade dos preços de venda ao consumidor. Para não prejudicar a vida dos operários e cidadãos, o Estado compensa quer a diferença entre os preços de compra e os de venda, quer as despesas de administração. Para diminuir as cargas do povo nas despesas de medicamentos e assegurar a saúde das grandes massas populares, o Estado baixou muitas vezes os preços dos medicamentos. Em comparação com os de 1950, actualmente os preços de venda dos principais medicamentos diminuí-

ram 80%. Tudo isto contrasta claramente com a situação de inflação, de elevação vertiginosa dos preços e de vida impossível para o povo, na velha China.

A inflação na velha China atingiu um nível que poucas vezes se verificou no mundo. Desde 1935, ano em que se emitiu o *fapi*, até 1949, vésperas da Libertação, o governo reaccionário do Kuomintang mudou três vezes de papel-moeda. A velocidade de desvalorização de *fapi* era tão vertiginosa que 100 *yuan* de *fapi*, que em 1939 equivaliam a dois búfalos, não valiam sequer um grão de arroz, em 1948, quando se usava o *tchinyuantchuan*. Nas vésperas da Libertação, os trabalhadores não podiam comprar uns *jin* de farinha, mesmo pagando um saco de notas. Como resultado da inflação, um punhado de exploradores amontoava grandes fortunas, enquanto as grandes massas trabalhadoras mergulhavam num abismo de fome e frio, numa situação miserável. Após a fundação da nova China em Outubro de 1949, deteve-se imediatamente a inflação que a velha China arrastava consigo, e estabilizou-se a moeda, o que constitui um importante factor para a estabilidade dos preços e melhoria da vida do povo.

Na velha China, a habitação urbana constituía também um problema muito sério. Naquela altura, as grandes massas trabalhadoras moravam em casas esburacadas, de péssima qualidade e sem reparações durante muito tempo. Havia um grande número de bairros de pobres, onde as pessoas viviam em casas feitas de esteira, desabrigadas do vento e da chuva, e muitas pessoas descansavam e dormiam nas ruas ou debaixo dos alpendres. Após a Libertação, o Estado tem construído, passo a passo e planificadamente, muitas casas novas, melhorando em grande

medida as condições da habitação do povo trabalhador. É assim que em cada uma das cidades de Pequim, Xangai e Tientsim, mais de um milhão de operários e empregados e suas famílias se transferiram para novas habitações. Em muitas cidades, as dimensões da área de novas habitações já excederam de longe as da área de habitação antiga. Por exemplo, em Pequim, nesta famosa cidade antiga, durante 500 anos a área de habitação não ultrapassou os 13 000 000 metros quadrados, enquanto que, após a Libertação, a área de habitação de construção recente atingiu mais de 20 000 000 metros quadrados. Em Cantão e outras cidades construíram-se novas casas para pescadores que, geração após geração, viviam sobre a água nos seus pequenos barcos e sampanas, resolvendo assim os seus problemas de residência estável; os seus filhos podem agora frequentar a escola perto de casa, os velhos podem passar tranquila e alegremente os seus últimos dias.

Agora, a China está mudando gradualmente a fisionomia pobre e atrasada que arrastava ao longo da história. As necessidades básicas da vida dos 700 milhões de habitantes estão asseguradas. As grande massas têm comida, vestuário e trabalho, já não se preocupam com a subida dos preços dos artigos e a desvalorização da moeda, a sua vida é tranquila e alegre e melhora contìnuamente, o que nunca foi possível em nenhuma época da velha China.

Abastecimento contínuo de verduras aos mercados.

Num armazém do Estado.

Casa de uma família operária, no novo bairro Fanguanum, em Xangai.

Comuneiros a caminho do trabalho.

Exame médico regular no jardim de infância.

Bairro de habitação para operários.

Dia de repouso.

ÍNDICE

Prefácio	1
A agricultura em pleno progresso	8
A indústria em desenvolvimento	23
Comunicações e transportes em progresso contínuo	35
Estabilidade financeira	41
O comércio exterior baseado na igualdade e vantagens recíprocas	46
A vida do povo melhora gradualmente	52

José Gomes da S

中国经济简况

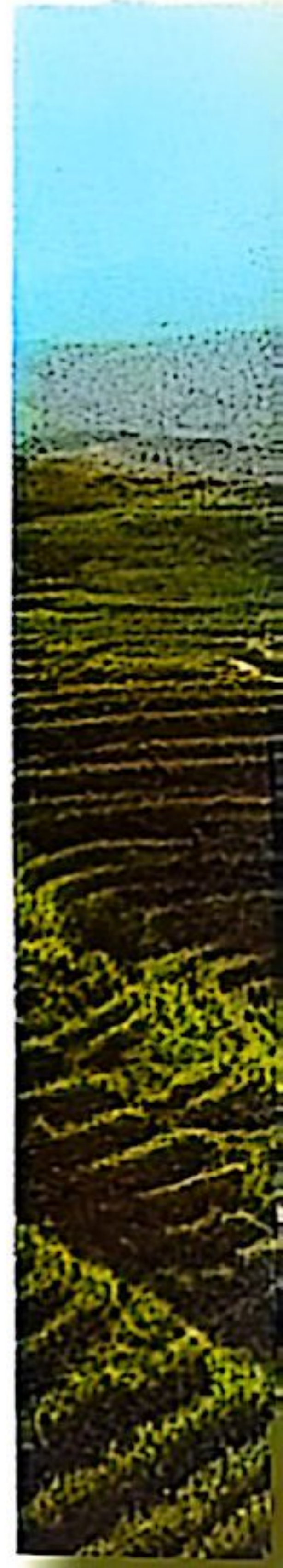
郑实著

*

外文出版社出版（北京）

1974年（32开）第一版

编号：（外）4050—115

00110

4—P—1330P